

RA

REVISTA
ADVENTISTA

Mudanças Climáticas

06

TESTEMUNHO
Anjos no mar...

18

MISSÃO
GLOBAL,
AÇÃO LOCAL
Manancial de
águas vivas ou
cisternas rotas

38

CRESCER
NA GRAÇA
Cristo, o único
meio de chegar
à presença de
Deus (Parte I)

PUBLICADORA SERVIR
MAIO 2024
N. 924 | ANO 85



"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Joana Areosa**

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
**Cafileisa – Soluções Gráficas, Lda.
Venda do Pinheiro**

TIRAGEM **4900 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NA ERC
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

maio

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|-----------|-------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|
| 28 | <u>29</u> | <u>30</u> | <u>1</u> | [2] | <u>3</u> | 4 |
| 5 | <u>6</u> | <u>7</u> | <u>8</u> | <u>9</u> | <u>10</u> | 11 |
| 12 | [13] | <u>14</u> | <u>15</u> | <u>16</u> | <u>17</u> | 18 |
| 19 | <u>20</u> | <u>21</u> | <u>22</u> | <u>23</u> | <u>24</u> | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 |

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**4 II JORNADAS DA SAÚDE
ADVENTISTA**

**11 COLÓQUIO DE MORDOMIA
– RE NORTE A**

11 e 12 EFJA NÍVEL III

12 FORMAÇÃO SAL

**18 CONVENÇÃO NACIONAL DE
ANCIÃOS**

25 DIA DA ÊNFASE DA ADRA

**26/5-1/6 CAMPANHA NACIONAL
DE SOLIDARIEDADE – ADRA**

**27 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO
(ZOOM)**

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**29/4-3/5 CLÍNICA LA LIGNIÈRE
(EUD)**

**6-10 ASSOCIAÇÃO DE BERLIM E
DA ALEMANHA CENTRAL (NGU)**

**13-17 UNIVERSIDADE ADVENTISTA
DE FRANÇA (COLLONGES) (EUD)**

20-24 CONCÍLIO DA EUD

**27-31 CASA PUBLICADORA DA
ROMÉNIA (ROU)**

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] QUINTA-FEIRA

[13] SEGUNDA-FEIRA

junho

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|-------------|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | <u>6</u> | <u>7</u> | 8 |
| 9 | [10] | <u>11</u> | <u>12</u> | <u>13</u> | <u>14</u> | 15 |
| 16 | <u>17</u> | <u>18</u> | <u>19</u> | <u>20</u> | 21 | 22 |
| 23 | 24 | <u>25</u> | <u>26</u> | <u>27</u> | <u>28</u> | 29 |
| [30] | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**15 COLÓQUIO DE MORDOMIA
– RE ALENTEJO**

16 FORMAÇÃO SAL

**21-23 FORMAÇÃO DE MULHERES
PARA A LIDERANÇA**

**24 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO
(ZOOM)**

**29/6-6/7 CAMPANHA DE
EVANGELISMO RE NORTE**

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**3-7 HOPE MEDIA EUROPE NA
ALEMANHA (EUD)**

**10-14 UNIVERSIDADE ADVENTISTA
DE FRIEDENSAU (EUD)**

17-21 UNIÃO PORTUGUESA (PTU)

**24-28 SEMINÁRIO DE BOGENHO-
FEN (ATU)**

[FH] FÉ DOS HOMENS

[10] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[30] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 17:00 E AS 17:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

**Firmeza nos princípios:
O alicerce da
espiritualidade Adventista**

06

TESTEMUNHO

Anjos no mar...

Um milagre da providência divina na vida de um pioneiro Adventista.

10

ATUALIDADE

Mudanças climáticas

Como devemos posicionar-nos face à questão das mudanças climáticas?

18

MISSÃO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

**Manancial de águas vivas
ou cisternas rotas**

*O plano de Deus é o plano
NEWSTART.*

24

OLHA O QUE EU VI

Numa fotografia...

A importância da família.

27

GRAVADO NA PEDRA

**Reavaliando os
testemunhos arqueológicos
de Pôncio Pilatos**

Uma descoberta fantástica relacionada com o Governador romano que condenou Jesus.

32

JORNADAS DE FÉ

Jonathan Contero

O percurso de um jovem Pastor com grandes responsabilidades.

38

CRESCER NA GRAÇA

**Cristo, o único meio de
chegar à presença de Deus
(Parte I)**

A importância de Jesus Cristo como caminho de acesso a Deus.

43

HERÓIS DA BÍBLIA

Pedro

Descobre mais sobre o mais destacado dos doze apóstolos.

46

ESPÍRITO DE PROFECIA

150 anos de Adventismo oficial na Europa: Michael Belina Czechowski (Parte III)

Um expoente do Adventismo na Europa.

48

PÁGINA DA FAMÍLIA

O problema doméstico

A necessidade de uma reforma e de um reavivamento no lar.

50

ESPAÇO UNIVERSITÁRIOS

Sobre o sucesso

Descobre o que Jesus tem a ver com o teu sucesso académico.





EDITORIAL

Pr. José Lagoa

Presidente da UPASD

Firmeza nos princípios: O alicerce da espiritualidade Adventista

Vivemos numa era de mudança constante e de grandes desafios, onde as pressões externas frequentemente tentam desviar-nos dos princípios fundamentais que orientam as nossas fé e prática como Adventistas do Sétimo Dia. Neste contexto, é crucial reforçar a importância da fidelidade aos princípios estabelecidos na nossa Mensagem e na nossa Missão.

O nosso pilar de Espiritualidade, definido para este Quinquénio, destaca a necessidade de aprofundarmos a compreensão e a vivência dos ensinamentos bíblicos e dos conselhos do Espírito de Profecia. Como Igreja, somos chamados a permanecer firmes nos princípios que nos foram confiados, mesmo perante adversidades e tentações.

O apóstolo Paulo lembra-nos, em Efésios 6:13, sobre a importância de nos revestirmos com a armadura de Deus, para que possamos estar firmes no dia mau e resistir aos ataques do inimigo. A expressão “toda a armadura de Deus” traduz a palavra grega *panoplía*, que é “a armadura completa de um soldado armado”.¹ “Um soldado meio armado pode muito bem pagar pela sua imprudência.”² Esta armadura inclui o cinturão da verdade, a couraça da justiça, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Em tempos de incerteza e confusão, é essencial que permaneçamos ancorados na verdade revelada nas Escrituras e nos conselhos inspirados do Espírito de Profecia.

Ellen G. White, na sua obra *O Grande Conflito*, adverte-nos sobre os perigos de se ceder às influências do mundo e de se comprometer os nossos princípios por conveniência ou por popularidade. Ela recorda-nos da importância de permanecermos fiéis ao chamado divino, mesmo que isso signifique enfrentar oposição ou desprezo. “Apoiados no poder de Deus, devem manter a sua integridade. Com uma firmeza que não ceda um palmo, devem apegar-se à palavra: ‘Está escrito’.”³ A fidelidade aos princípios da Palavra de Deus é o alicerce sobre o qual devemos construir a nossa vida espiritual e o nosso testemunho cristão.

Desejo que o estimado Leitor seja fortalecido pelo poder do Espírito Santo para resistir às influências do mundo e permanecer firme na fé, refletindo assim a luz de Cristo num mundo que tanto dela precisa.

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Efésios 6:13).

¹ John R. W. Stott, *A Nova Sociedade de Deus: A Mensagem de Efésios*, A Bíblia Fala Hoje (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1979), 275.

² Francis D. Nichol, org., *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 6 (Review and Herald Publishing Association, 1980), 1044.

³ Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, p. 257, ed. P. SerVir.



COLEÇÃO
Folhas de Outono



| | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| <p>O MAIOR discurso de CRISTO</p> | <p>A CIÊNCIA do BOM VIVER</p> | <p>PARÁBOLAS de JESUS</p> | <p>O Grande Conflito</p> |
| <p>O Desejado de Todas as Nações</p> | <p>o LAR Cristão</p> | <p>Serviço CRISTÃO</p> | <p>ORAÇÃO</p> |
| <p>EDUCAÇÃO</p> | <p>Patriarcas e Profetas</p> | <p>As Mensagens dos TRÊS ANJOS</p> | |

 PUBLICADORA SERVIR

COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT | LIGUE 21 962 62 00
E-MAIL CLIENTES@PSERVIR.PT |  +351 925 896 870



Norma Collins

Escritora

Retirado da Revista
Adventista brasileira
de fevereiro de 2024.

Heman e Eliza Gurney eram amigos de Joseph Bates e aceitaram a mensagem Millerita nos seus primórdios.

Anjos no mar: A intervenção maravilhosa de Deus na vida de Heman Gurney

Heman e Eliza Gurney eram amigos de Joseph Bates e aceitaram a mensagem Millerita nos seus primórdios. Além disso, foram alguns dos primeiros a adotar a observância do Sábado e tornaram-se fervorosos apoiantes de James e Ellen G. White, chegando a financiar metade dos custos de publicação da visão de Ellen G. White, intitulada “Ao pequeno remanescente espalhado”.

Embora pouco se saiba sobre os Gurney, alguns testemunhos da vida de Heman tornaram-se conhecidos. A seguir, relata-se uma dessas experiências.

O barco resgatado

Heman era ferreiro e trabalhava para o senhor Sherman e para o senhor Hall na Ilha Oeste, próxima da costa de Fairhaven, Massachusetts, Estados Unidos da América. O senhor Sherman tinha dito ao jovem Heman que poderia utilizar o seu barco sempre que quisesse ir a casa para fazer uma visita.

Certa tarde, sentindo saudades do lar, Heman obteve a permissão do senhor Sherman para levar o barco e dirigir-se ao continente para visitar os seus pais. Ele planeava regressar no dia seguinte. A neblina já se tinha instalado sobre as águas, mas o jovem conhecia tão bem o caminho que não tinha medo de se perder. Após velejar cerca de cinco quilómetros, de repente ouviu uma voz gritar: “Vire o leme! Vire o leme!”; o que significa: “Saia do caminho!” Agachando-se rapidamente para espreitar por debaixo da vela, viu um barco praticamente em cima dele. Heman tentou desviar-se, mas acabou por passar por baixo do braço da vela do outro barco. Os seus mastros e apa-

relhos foram arrancados e o seu barco virou-se parcialmente.

Os marinheiros do outro barco resgataram Heman e içaram-no para bordo. Ele ficou muito constrangido ao tentar explicar o que estava a fazer num barco pequeno num dia tão nublado. Os homens tentaram rebocar o pequeno veleiro, mas, depois de uma curta distância, a corda rompeu-se e eles tiveram de deixá-lo à mercê do vento e das ondas. O jovem sentiu-se mal! Ele estava convencido de que, se o barco fosse encontrado, seria achado na extremidade inferior da Ilha Oeste, destroçado nas rochas.

O barco em que estava levou-o até New Bedford, Massachusetts. Com medo de que os seus amigos na Ilha Oeste ficassem preocupados com ele, Heman rapidamente passou em casa para ir buscar outro chapéu – ele perdera o seu quando caíra na água – e seguiu apressadamente o seu caminho. A saudade de casa tinha-se transformado em apreensão, enquanto pensava no que diria ao senhor Sherman. Como explicaria o que acontecera ao seu veleiro?

***O jovem sentiu-se mal!
Ele estava convencido
de que, se o barco
fosse encontrado,
seria achado na
extremidade inferior
da Ilha Oeste,
destroçado nas rochas.***



Anne Eliza Gurney e Heman Stetson Gurney (Fotografia: encyclopedia.adventist.org/).

Depois de oito quilômetros ao longo da praia, ele viu-se em frente à Ilha Oeste. Já estava quase escuro, mas conseguiu encontrar um proprietário de um barco que o levasse até ao cais de Hall. Isso foi feito em segurança e o homem que o levou até lá conseguiu regressar antes que ficasse muito escuro.

Sem saber bem o motivo que o movia, Heman decidiu verificar o cais dos Sherman antes de ir até casa. Lá estava o pequeno barco à vela, cuidadosamente amarrado e seguro no seu lugar habitual! Ele não conseguia acreditar no que estava a ver! Como tinha isto acontecido? Lentamente, examinou o barco da proa à popa. Parecia impossível, mas não havia nenhum dano. Confuso, mas grato, o jovem dormiu tranquilamente naquela noite, apesar do seu dia angustiante.

Na manhã seguinte, sabia que teria de enfrentar o senhor Sherman. Após as saudações iniciais, gaguejando, ele disse: “Vejo que encontrou o seu barco e que está inteiro.” E o dono respondeu: “Encontrei o meu barco? O que queres dizer? O veleiro está ali!” Com um suspiro, Heman narrou todo o episódio.

O senhor Sherman não tinha pensado no barco desde que Heman tinha saído com ele. De facto, o dono nem sabia que tinha desaparecido. No entanto, lá estava o veleiro no seu lugar, inteiro, seguro e protegido.

Uma barreira de rochas cerca a Ilha Oeste. Na maré baixa, parte da barreira fica visível, mas, na maré alta, fica submersa. Existe apenas um canal, com cerca de 10 metros de largura, pelo qual os barcos podem passar em segurança. No cais, as pedras foram

retiradas, criando um canal com cerca de cinco metros de largura por onde uma embarcação pode ser conduzida.

Isto era intrigante! Os dois homens sabiam que não havia maneira de que um barco tivesse passado por si só pelo estreito canal que conduzia à plataforma. Mesmo que tivesse passado, não havia ninguém lá para guiá-lo e amarrá-lo!

O jovem estava certo de que um “agente invisível” tinha assumido o controlo do barco e o tinha devolvido ao seu lugar. Heman ficou maravilhado ao pensar que anjos celestiais tinham sido designados para cuidar dele.

Homem de ação

Heman S. Gurney era um homem de oração, mas também de ação. Ellen G. White refere várias vezes nos seus escritos que ele estava presente quando orações foram feitas pela cura de doentes. O tema principal da sua vida era pregar sobre a vinda do Senhor e ajudar as pessoas a estarem preparadas para esse acontecimento.

Além de ser um profissional talentoso, Heman também possuía uma bela voz, que frequentemente ecoava enquanto trabalhava na forja. Conhecido nos círculos Milleritas e Adventistas como o “ferreiro cantor”, ele era muito requisitado como solista para participar em reuniões evangélicas.

Uma grande comunidade de observadores do Sábado fora estabelecida em Memple, Michigan. Heman e Eliza mudaram-se para lá em 1866. Durante 30 anos, ele foi ancião da igreja, cuidando do rebanho e assumindo os interesses e os problemas da

A história de vida deste dedicado pioneiro é, do princípio até ao fim, um lembrete de que a força da Igreja Adventista do Sétimo Dia reside na vida e no trabalho de “pessoas comuns”, que silenciosamente realizam a obra do Pai, alcançando pessoas para o Reino eterno.

congregação como se fossem seus. Em 1869, Heman chegou a servir como Presidente da Associação do Michigan. Era um líder muito querido, tanto na Igreja, como na Sociedade.

Com o tempo, a sua saúde começou a declinar e chegou o momento em que ele teve de passar as suas responsabilidades para outros. Heman Gurney faleceu a 4 de agosto de 1896, sendo sepultado com a certeza da “bendita esperança” de encontrar o Senhor quando Ele vier buscar os Seus filhos.

A história de vida deste dedicado pioneiro é, do princípio até ao fim, um lembrete de que a força da Igreja Adventista do Sétimo Dia reside na vida e no trabalho de “pessoas comuns”, que silenciosamente realizam a obra do Pai, alcançando pessoas para o Reino eterno.



—
Miguel Mateus

Engenheiro em Eletrotécnia

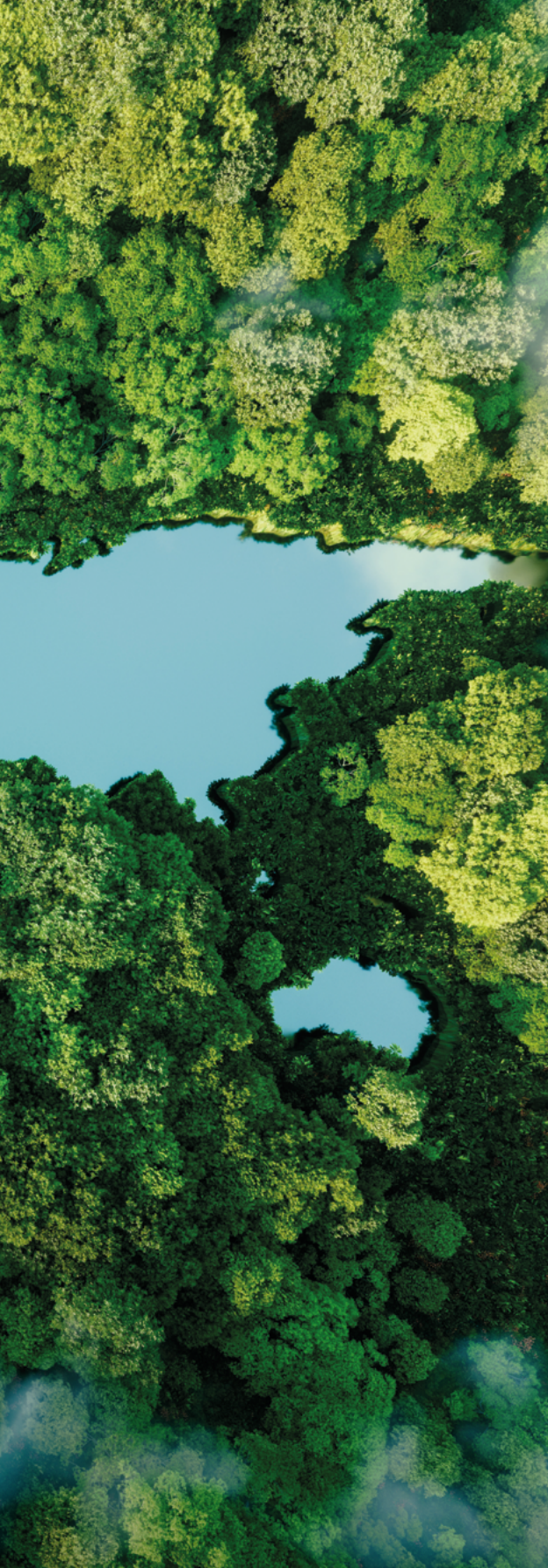
– Telecomunicações e

Eletrónica. Mestre em

Investigação Operacional

Mudanças climáticas

Como deve reagir o Cristão?



Somos bombardeados constantemente com visões catastrofistas em relação a várias coisas, como, por exemplo, a poluição, o potencial destrutivo da inteligência artificial ou as várias guerras em curso. Mas talvez o fator mais citado seja o *aquecimento global*, que mais recentemente mudou de designação, falando-se agora mais frequentemente de *mudança climática* em vez de *aquecimento global*.

Num estudo feito em 2023 a nível mundial¹ constatou-se que 63% dos inquiridos consideram que a *mudança climática* é um assunto muito sério, comparado com apenas 49% das pessoas em 2003. Noutro estudo mundial atualizado em 2024,² as *mudanças climáticas* são listadas entre as 10 maiores preocupações das pessoas, no mesmo grupo que a inflação, a pobreza ou a violência.

Um documentário com grande influência

Pelo menos desde o documentário *Uma Verdade Inconveniente*,³ lançado em 2006, baseado nas ideias do antigo Vice-Presidente dos Estados Unidos da América, Al Gore, o tema do *aquecimento global* ou das *mudanças climáticas* entrou na cultura popular. Neste documentário – que fará, em breve, 20 anos – apareciam animações por computador mostrando várias cidades a ficar debaixo de água, falava-se do afogamento dos ursos polares por não encontrarem blocos de gelo onde habitar e muitas outras coisas bem deprimentes. Al Gore viria a ser laureado com o Prémio Nobel da Paz pelo seu papel em “*informar o mundo sobre os perigos causados pelas mudanças climáticas*”.⁴

Dizem-nos que estes cenários são certos, que há um consenso científico em relação a este tema,⁵ que temos de agir de forma enérgica e consequente como Sociedade para evitar o pior, que temos de fazer sacrifícios, que quem tem alguma opinião diferente é porque está mal-informado, é ignorante, ou pior...

Por outro lado, alguns comentadores⁶ com alcance significativo – apesar de infinitamente menor do que o alcance dos propagadores das teses catastrofistas – aparecem afirmando que é tudo um exagero, que há uma conspiração científica e política, que o que existem são extrapolações de modelos pouco confiáveis, que a única preocupação é este tema estar a servir para avançar agendas políticas questionáveis e que a única coisa que temos de combater são os próprios catastrofistas...

Respondem os catastrofistas que estas pessoas são, no melhor dos casos,

Os Cristãos deveriam ser os primeiros a defender o meio ambiente. Afinal de contas, de acordo com a Bíblia, tudo o que existe foi criado por Deus e pertence-Lhe e o Homem foi investido como administrador dessa Criação.

ignorantes e, no pior (e, segundo eles, mais provável), todas financiadas pela indústria dos combustíveis fósseis...

O que deve um Cristão, crente na Bíblia, pensar em relação a este assunto? De que lado alinhar? Se é que devemos ou necessitamos de tomar um partido no debate.

Qual a perspetiva bíblica sobre este assunto?

Os Cristãos deveriam ser os primeiros a defender o meio ambiente. Afinal de contas, de acordo com a Bíblia, tudo o que existe foi criado por Deus e pertence-Lhe⁷ e o Homem foi investido como administrador dessa Criação.⁸


Por outro lado, em toda a Bíblia há uma lógica de frugalidade (Provérbios 38:8: “*Não me dêes nem a pobreza nem a riqueza*”) e a própria ideia de amor ao próximo⁹ implica garantir uma partilha saudável e equilibrada dos recursos existentes.

Em Apocalipse, o último livro da Bíblia, há mesmo uma referência ao momento em que serão destruídos “*os que destroem a terra*”!¹⁰

Ou seja, não há qualquer razão teológica para não abraçar a causa de defesa do meio ambiente e redução da poluição. Pelo contrário! Os Cristãos deveriam ser as pessoas mais preocupadas com a preservação desta Natureza maravilhosa criada por Deus.

Por outro lado, há uma verdadeira polarização em relação a estes temas quando usamos a variável de segmentação “religião”. Num estudo recente,¹¹ ficou demonstrado que os pontos de vista em relação às mudanças climáticas se alteram radicalmente conforme





**Em Apocalipse,
o último livro da
Bíblia, há mesmo
uma referência ao
momento em que serão
destruídos “os que
destroem a terra”!**

o nível de religiosidade do inquirido. Assim, por exemplo, apenas 39% das pessoas altamente religiosas concordam com a frase “*a terra está a aquecer devido à atividade humana*”, enquanto no grupo daqueles para quem a religião não tem um papel o grau de concordância com a frase é de 70%. Isto diz-nos que não se trata de um debate puramente científico, mas que há outros fatores que influenciam a opinião das pessoas.

Quem estará certo?

É possível apontar ao documentário de Al Gore vários erros científicos¹² (ou, pelo menos, afirmações com alguma base científica, mas apresentadas de forma injustificadamente alarmista), bem como previsões que não se concretizaram.¹³ Isto seria normal em Ciência. Só que, no contexto científico, sabemos que as conclusões


são provisórias e sabemos aceitar que haja opiniões diferentes. Infelizmente, esse não é o caso de temas que nos são apresentados como certos e desenhados para gerar uma reação específica.

Este tipo de documentários não pode ser visto como simples conteúdos de cariz científico. Eles são, na realidade, produtos de entretenimento sobre temas científicos, o que é bem diferente.

Mas, vamos aos factos, procurando evitar alarmismo e posições motivadas por ideias preconcebidas e ater-nos ao que o método científico nos mostra quando aplicado de forma imparcial.

O que sabemos ao certo?

- O aumento da concentração de dióxido de carbono (e de metano) em laboratório contribui para o aumento da temperatura (devido ao famoso *efeito de estufa*,



Somos constantemente sujeitos a propaganda de supostas correlações entre eventos extremos e mudança climática, sem que outros problemas de maior dimensão sejam sequer notícia.

que está compreendido de forma científica).

- Os níveis de dióxido de carbono e de metano têm aumentado enormemente.¹⁴
- A temperatura média do planeta Terra tem aumentado nas últimas décadas.

O que sabemos com uma boa margem de certeza?

- Há alguma incerteza em relação ao aumento exato da temperatura que ocorreu, devido a possíveis efeitos locais nas medições, que poderão não ser exatamente comparáveis com as medições do passado.
- É muito provável que haja algum impacto do ser humano neste aumento de temperatura, pois o aumento não consegue ser explicado simplesmente apenas por padrões no movimento da Terra¹⁵ e pelo

nível de atividade do Sol, e há outras evidências que eliminam causas não-humanas no aumento da temperatura, como, por exemplo, o arrefecimento da estratosfera¹⁶ ou a acidificação dos Oceanos.

O que não sabemos realmente (apesar de haver muitos cientistas que consideram que sabemos)?

- Não sabemos estimar o impacto das nossas ações no ecossistema com um bom nível de precisão e, por isso, não conseguimos prever com rigor o que vai acontecer no futuro, uma vez que os modelos utilizados dependem muito das condições iniciais introduzidas e de múltiplos parâmetros e, em geral, não concordam entre si.
- Não sabemos estimar com precisão o papel das alterações climáticas nos eventos extremos (ondas de calor, incêndios, inundações,

tornados) e, conseqüentemente, não possuímos estimativas confiáveis em relação à quantidade de vítimas e à severidade das conseqüências.¹⁷

- Não sabemos definir políticas que ataquem realmente o problema de forma equilibrada e coerente, considerando os muitos outros problemas que as sociedades humanas enfrentam e as ações para atacar esses outros problemas que poderão ser mais justificadas. No entanto, somos constantemente sujeitos a propaganda de supostas correlações entre eventos extremos e mudança climática, sem que outros problemas de maior dimensão sejam sequer notícia.¹⁸

Porque razão acontece isto?

Tendo vindo a acompanhar já há algumas décadas este debate, em paralelo com o debate entre Criação e Evolução, é interessante refletir em como ele tem evoluído e notar algumas semelhanças que me parecem ter potencial para influenciar quais as hipóteses que são mais publicitadas.

Tal como no debate entre Evolução e Criação, há no debate sobre as alterações climáticas indícios de autocensura por parte dos cientistas ou mesmo de censura, sendo comum a apresentação de conclusões preliminares e hipóteses científicas como factos estabelecidos e que não devem ser questionados.

Em ambos os casos, há um alinhamento de interesses entre o plano mediático (busca por sensacionalismo), o plano político (interesse em

ter protagonismo) e alguns cientistas (apresentar propostas coerentes com o paradigma do momento, beneficiando de mais fundos e menos escrutínio), que, na minha opinião, tem influenciado de forma muito significativa a maneira como as descobertas científicas chegam ao público em geral.

Isto faz com que posições menos extremas e mais razoáveis, como, por exemplo, a de cientistas como Bjorn Lomborg, sejam rejeitadas. Este cientista, em particular, reconhece as conclusões principais do chamado *consenso* sobre o clima em relação à causa humana no aquecimento, mas contesta de forma muito sólida as estimativas de impacto e, acima de tudo, questiona o equilíbrio nas ações que têm sido escolhidas, onde são priorizadas quase exclusivamente as iniciativas de corte de emissões quando investimentos noutros problemas teriam retorno financeiro e social muito superior.¹⁹

Não tenham medo!

Perante tudo isto, poderíamos desanimar e abandonar o combate, assumindo que a verdade dificilmente pre-

Tal como no debate entre Evolução e Criação, há no debate sobre as alterações climáticas indícios de autocensura por parte dos cientistas ou mesmo de censura...

valecerá. Porém eu quero encorajar o Leitor a adotar exatamente a postura oposta a essa. O método científico é uma ferramenta extraordinária e de confiança. Pode demorar tempo, mas a experiência e a história da Ciência dão-me a confiança de que, mais cedo ou mais tarde, temas que pareciam contradizer a Bíblia acabam por ser revistos e surpreendentemente (não para o Cristão) acaba por chegar-se a uma conclusão coerente com a Bíblia. Parafraçando uma frase conhecida: *“Se não está de acordo com a Bíblia, é porque ainda não é o fim da história.”*

Foi o que aconteceu, por exemplo, na Paleontologia,²⁰ com o Homem de Neandertal, que, depois de décadas em que era utilizado como prova da evolução da espécie humana, com o surgimento das análises do ADN ficou demonstrado que, afinal, todos nós temos um pouco de Neandertal no nosso código genético – ou seja, somos da mesma espécie. Isto deitou

por terra décadas de argumentação a favor da evolução da espécie humana que era contrária ao relato bíblico.

No próprio debate sobre as alterações climáticas tem havido evoluções importantes (e naturais, do ponto de vista científico). Como mencionado, hoje fala-se essencialmente de *alterações climáticas* em vez de *aquecimento global*.²¹ A razão desta alteração é o reconhecimento de que os fenómenos que estão a ser estudados são muito mais complexos do que se poderia pensar inicialmente.

A Bíblia ensina-nos a sermos pacientes e ponderados nas nossas atitudes.²² Também nos encoraja em mais de 90 versículos a *não termos medo*.²³ Mesmo que os problemas sejam severos por causa de eventos extremos do clima, causados ou não por mudanças climáticas, sabemos que o mundo não vai terminar por causa deste assunto.

Por isso, vamos aproveitar também este tema para poder falar aos

Mesmo que os problemas sejam severos por causa de eventos extremos do clima, causados ou não por mudanças climáticas, sabemos que o mundo não vai terminar por causa deste assunto.



outros do quão extraordinário é este Planeta que Deus criou e que colocou sob o nosso domínio. Como Cristãos, mais do que ninguém defendemo-lo. Por isso, queremos contribuir para ter o melhor ambiente possível enquanto por aqui andarmos, preservando-o para as gerações futuras.

Gosto de citar uma frase de Richard Feynman, uma das mentes mais

brilhantes na Física do século passado: “*Prefiro ter questões que não podem ser respondidas do que respostas que não podem ser questionadas.*”

Que esta possa ser a nossa postura. Manter uma mente indagadora e aberta, focada no que realmente importa, mas não ignorando, evidentemente, as informações que se vão acumulando à nossa volta.

1
<https://globescan.com/2023/10/26/healthy-and-sustainable-living-report-2023/>

2
<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2024-02/Global-Report%20-What-Worries-the-World-February-2024.pdf>.

3
<https://www.imdb.com/title/tt0497116/>

4
<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2007/gore/facts/>

5
Em 22 de janeiro e, depois, em 25 de janeiro de 2016, o ex-Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, twitou e postou no seu Facebook o seguinte: “*97% dos cientistas do clima concordam que a mudança climática é real, causada pelo Homem e perigosa.*” Esta afirmação é incorreta, mas isso requeria um outro artigo para explicar.

6
Consultar, por exemplo, o artigo: <https://creation.com/climate-change>, o vídeo de Youtube: “*Jordan Peterson criticizes climate change | Lex Fridman Podcast Clips*” ou os autores Steven Koonin e Michael Shellenberger.

7
Gênesis 1:1; Salmos 89:11 e 104:24; Job 41:11.

8
Gênesis 1:28-31 e 9:7; Levítico 25:23; Salmo 8:6-8.

9
Levítico 19:18; Mateus 22:39.

10
Apocalipse 11:8.

11
<https://www.pewresearch.org/religion/2022/11/17/how-religion-intersects-with-americans-views-on-the-environment/>

12
Menciona um aumento do nível do mar da ordem dos sete metros – complementado com animações assustadoras e necessidade de evacuação de Ilhas do Pacífico – mas não informa que esse aumento, se acontecer, levará alguns séculos; nenhum cientista espera aumento nem sequer de um metro durante este século. Fala de ursos polares afogados devido ao derretimento de icebergs, mas a evidência que existia para isso na altura nada tinha que ver com mudanças climáticas e ainda hoje as populações desses ursos não estão em declínio.

13
Mencionou previsões de que as neves do Kilimanjaro desapareceriam “dentro de uma década”, o que seria o ano de 2016, coisa que ainda não aconteceu. Mostrou clips do furacão Katrina insinuando que, como resultado das mudanças climáticas, iria aumentar a frequência de furacões, o que não aconteceu e não é realmente uma previsão oficial, mas é uma previsão impactante...

14
A concentração de CO₂ passou de 395 ppm em 2005 (ano em que o livro de Al Gore foi publicado) para 420 ppm em 2023 (+6,3%), e a concentração de CH₄ (Metano) passou de 1774 ppb em 2005 para 1911 ppb em 2022 (+7,7%).

15
Como, por exemplo, a precessão dos equinócios ou os ciclos de Malkovich.

16
Se a causa das mudanças fosse, por exemplo, a atividade solar, tanto a troposfera (camada da atmosfera mais próxima da Terra) quanto a estratosfera aqueceriam. Mas o que verificamos é que a estratosfera tem arrefecido enquanto a troposfera tem aquecido.

17
Ver, por exemplo, <https://nypost.com/2024/02/15/opinion/unspoken-truth-fewer-people-are-dying-of-climate-related-disasters-than-ever/>, onde se demonstra que, apesar das previsões catastrofistas e do aumento da população, a quantidade de vítimas de eventos relacionados ao clima tem diminuído de forma abrupta.

18
Aconselho neste aspeto o trabalho de Bjorn Lomborg (www.lomborg.com), que defende uma abordagem global aos problemas, escolhendo-se as medidas que podem trazer mais benefício, em vez de tentar resolver apenas um problema, muitas vezes com medidas sub-ótimas.

19
Ver, por exemplo, o livro de Bjorn Lomborg: <https://lomborg.com/best-things-first>.

20
Mais exemplos ficam para próximos artigos.

21
Usando a ferramenta <https://books.google.com/ngrams/> conclui-se que, a partir de 2009, o uso do termo “climate change” (“mudança climática”, em português) começou a aumentar desproporcionalmente em relação ao uso do termo “global warming” (“aquecimento global”, em português), de forma que, em 2019, utilizava-se cinco vezes mais o termo “climate change” do que o termo “global warming”.

22
Salmo 40:1; Romanos 12:12; Filipenses 4:6.

23
“*Não temas*” encontra-se em 58 textos; “*Não temais*”, em 35 textos.



Rúben Nóbrega
*Diretor do Departamento de
Saúde e Temperança da UPASD*

Manancial de águas vivas ou cisternas rotas

Deus deseja o melhor para nós!

Como Cristãos, e como Adventistas do Sétimo Dia, acreditamos que o corpo é o espaço onde Deus habita,¹ algo que nos foi confiado, enquanto mordomos, e que devemos conservar e preservar ativamente.

Assim, olhamos para o início da nossa criação com cuidado, atentos ao plano inicial e ideal que Deus tinha para nós e que o ser humano, com as suas escolhas, alterou.²

Na era atual, a Igreja Adventista do Sétimo Dia estrutura esses princípios sob a forma dos princípios *NEWSTART*, mais fáceis de decorar e de colocar em prática.

Esta palavra, *NEWSTART*, é um acrónimo criado na década de 1980, no *Weimar Institute* (EUA), e é formada pelas primeiras letras de oito princípios da prevenção, recuperação e manutenção da saúde, a saber:

- Nutrição (*Nutrition*)
- Exercício Físico (*Exercise*)
- Água (*Water*)
- Luz Solar (*Sunshine*)
- Temperança (*Temperance*)
- Ar Puro (*Air*)
- Descanso (*Rest*)
- Confiança (*Trust*)

Quando penso nestas áreas da vida, recordo que temos sempre duas escolhas. E vemos isso também na Bíblia, desde Génesis até Apocalipse.

“Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele: pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que

fiques na terra que o Senhor jurou aos teus pais, a Abraão, a Isaac, e a Jacob, que lhes havia de dar” (Deuteronomio 30:19 e 20, *ARC*).

Gosto bastante do chamado de Deus ao profeta Jeremias. Jeremias é chamado por Deus porque, dos dois caminhos que Deus tinha colocado diante do povo, este estava a fazer a pior escolha. E Deus desejava o melhor para ele, desejava o seu bem. Então, Deus tem algo a dizer àquele povo. Quase como num processo judicial contra alguém que infringiu a lei, Deus diz: “Porque o meu povo fez duas maldades: *a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas*” (Jeremias 2:13, *ARC*).

Diante do melhor plano que Deus tinha idealizado para o Seu povo, Ele motivou-os a escolherem o melhor, isto é, Ele mesmo com o Seu plano. Chamarei a este plano o **Plano Manancial de Águas Vivas**. No entanto, o povo andava a escolher um outro, ao qual irei chamar **Plano das Cisternas Rotas**.

Neste processo judicial de Deus contra o povo de Israel, muitas vezes Deus identificava “os céus” como Suas testemunhas. Quase poderíamos dizer que a própria Natureza iria encarregar-se de ser testemunha da escolha entre o correto e o errado.

É interessante como vemos, hoje, por exemplo na área alimentar, um crescimento gigantesco da indústria do “*Plant Based*” (regime alimentar à base de plantas), o qual poderíamos, com sinceridade, identificar como “*God Based*” (regime alimentar dado por Deus), pois corresponde à descri-

ção do plano original para a alimentação que encontramos na criação do ser humano, assim que abrimos a Bíblia em Gênesis (o Livro das Origens).

Deus deseja o melhor para nós, quase transmitindo alguma tristeza na Sua voz, como um pai que deseja o melhor para o seu filho: “Deixaram o meu plano [...] e cavaram cisternas rotas.” Escolheram outro plano, outra forma de viver, outro estilo de vida!

Visitemos de forma rápida o plano original, o **Plano Manancial de Águas Vivas**, na sequência do conceito **NEWSTART**:



N (Nutrition/Nutrição)

“E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento” (Gênesis 1:29, ARC).

Qual é o nosso regime alimentar?

O Plano de Deus – à base de sementes e plantas. (Ou outro?)



E (Exercise/Exercício Físico)

“E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden, para o lavrar e o guardar” (Gênesis 2:15, ARC).

Qual é o nosso padrão de movimento e de exercício físico diário?

Plano de Deus – atividade física regular e diária. (Ou outro?)



W (Water/Água)

“E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços” (Gênesis 2:10, ARC).

Qual é a nossa utilização da água?

Plano de Deus – adequada hidratação do nosso corpo e utilização regular da água no seu tratamento (hidroterapia, por exemplo) e na sua higiene. (Ou outro?)



S (Sun/Luz solar)

“E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas” (Gênesis 1:3 e 4, ARC).

Como fazemos nós a exposição do nosso corpo à luz solar?

Plano de Deus – vida ao ar livre, em meio à Natureza. (Ou outro?)





T (Temperance/Temperança)

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:15-17, ARC).

Como harmonizamos todos estes conceitos?

Plano de Deus – escolher o que é bom em moderação, evitando o que nos faz mal. (Ou outro?)



A (Air/Ar puro)

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do oriente: e pôs ali o homem que tinha formado” (Gênesis 2:7 e 8, ARC).

Como fazemos nós a exposição do nosso corpo ao ar puro e à respiração de Deus?

Plano de Deus – vida ao ar livre e com ar puro, em meio à Natureza, e em contacto com a Sua voz (a Sua Palavra – Bíblia). (Ou outro?)



R (Rest/Descanso)

“E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito” (Gênesis 2:2, ARC).

Como descansamos semanalmente o nosso corpo e a nossa mente?

Plano de Deus – um dia de descanso semanal e descanso diário (noite) para o corpo e para a mente. (Ou outro?)



T (Trust/Confiança)

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gênesis 2:18, ARC).

Como socializamos em cada dia?

Plano de Deus – inseridos numa família e com contacto diário e semanal com o Criador. (Ou outro?)



Podemos ter os nossos planos de vida. Comendo como gostamos, bebendo as bebidas que apreciamos, não querendo saber da nossa higiene ou do consumo de água adequado, ou mesmo do descanso, com longas horas de trabalho, vivendo de noite e dormindo de dia. Isolados, embrenhados no digital e longe do natural. Podemos escolher assim e Deus não nos forçará ao contrário, mas precisamos de relacionamentos saudáveis e de princípios saudáveis, segundo o plano de Deus – **Plano Manancial de Águas Vivas.**

Permita-me terminar com duas citações do livro *Conselhos sobre Saúde*, de Ellen G. White.

“Não existiria no mundo a grande miséria que há, se tão-somente os homens vivessem em harmonia com o plano do Criador” (p. 30).

“Estas lições são para nós. Há condições que devem ser observadas por todos os que queiram conservar a saúde. Cumpre aprenderem todos quais são essas condições. Deus não Se agrada da ignorância com respeito às Suas leis, sejam naturais, sejam espí-

rituais. Devemos ser coobreiros Seus, para restauração da saúde do corpo, bem como da alma.

“E devemos ensinar os outros a conservar e a recuperar a saúde, empregar para os doentes os remédios providos por Deus na Natureza, bem como encaminhá-los Àquele que, unicamente, pode restaurar. É nossa obra apresentar os doentes e sofredores a Cristo, nos braços da nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. [...] Houve lugares em que o próprio Salvador não pôde realizar muitas obras poderosas, devido à incredulidade. Assim agora a incredulidade separa a Igreja do seu divino Ajudador. Fraco é o seu apego às realidades eternas. Por sua falta de fé, fica Deus decepcionado e é roubado da Sua glória” (p. 31).

Ainda que o nosso estilo de vida possa ser outro, convém lembrar: “E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos” (Atos 4:12, *ARC*).

Para sua e minha reflexão, proponho um exercício para saber como está a nossa vida de acordo com o melhor que Deus perspetivou para si e para mim (o Plano Manancial de Águas Vivas).

De 0 (**Plano das Cisternas Rotas**) a 10 (**Plano Manancial de Águas Vivas**), identifique o número que melhor define o seu estilo de vida:

| |
|-------------------------------------|
| NUTRIÇÃO |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| EXERCÍCIO E ATIVIDADE FÍSICA |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| ÁGUA |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| LUZ SOLAR |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| TEMPERANÇA |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| AR PURO |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| DESCANSO |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |
| CONFIANÇA |
| 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 |

Se alguma das suas respostas o deixa sem esperança, partilho algumas dicas de ajuda, que também me têm ajudado, em cada um destes pontos.

Dicas de ajuda para viver o *NEWSTART*:

1. Altere e melhore uma refeição de cada vez. Talvez o pequeno-almoço?
2. Aproveite os momentos que tem que estar ao telemóvel para caminhar.
3. Tenha sempre uma garrafa de água por perto, em casa, no carro e em todo o lado.
4. Arregace as mangas nas horas de exposição solar. Os braços são bons locais para absorção e manutenção da vitamina D.
5. Faça boas escolhas logo no supermercado ou no local de férias e também no grupo de amigos com os quais passa o seu tempo.
6. Aproveite os parques verdes e as marginais perto do mar ou do rio para passear.
7. Deite-se cedo e, durante o dia, faça intervalos de hora a hora para beber água, levantar-se e caminhar.
8. Tenha momentos no dia em que não exista Tecnologia por perto, onde só as boas conversas importam, em família ou com amigos. Descanse ao Sábado dos seus afazeres, e tenha um momento significativo com o seu Criador e Deus.



RádioRCS
91.2 fm



[radiorcs.novotempo.pt/
podcasts/olha-o-que-eu-vi](http://radiorcs.novotempo.pt/podcasts/olha-o-que-eu-vi)

Numa fotografia...

Olá, eu sou a Ana, e OLHA O QUE EU VI...

Ultimamente tenho-me tornado mais observadora. Antes só prestava atenção às coisas incríveis e espetaculares que me aconteciam. Mas, nos últimos meses, tenho estado mais atenta às pequeninas coisas, aos detalhes da vida. Eu não sei se tu és como eu, mas realmente podemos aprender imensas coisas com os detalhes. E, num destes dias, deu-me para observar a minha secretária. Não sei como é com a tua, mas a minha, confesso, está, muitas vezes, um caos. Cheia de livros, papéis, documentos, canetas... Mas, naquele dia, por extraordinário que pareça, estava arrumadinha, perfeita em termos de organização. E foi aí que me demorei a olhar para algo que está sempre lá. Eu tenho na minha secretária uma fotografia que me acompanha há

quase seis anos. A moldura é simples, branca, comprada numa loja barata em Espanha. A fotografia em si não é nada de especial. Não foi tirada por nenhum fotógrafo *XPTO*, nem tem um lugar lindíssimo de fundo. É uma fotografia com pouca qualidade tirada naquelas máquinas de fotografias automáticas que podemos encontrar nos centros comerciais ou nas estações de comboio. Esta, por acaso, foi tirada numa estação de comboio no Norte de Portugal. Mas o que aqui realmente importa é o que está nesta fotografia. Não é o marido, também não é um filho, um cão ou um gato. É apenas uma fotografia de família. As três mulheres da minha vida e eu. Vá, na altura, duas mulheres, uma mulherzinha e uma meia-mulherzinha. Cresci

com a minha avó, com a minha mãe e, mais tarde, a minha irmã juntou-se ao clã. E, apesar de nem sempre tudo ter sido um mar de rosas, é bonito ver o amor que sentimos umas pelas outras. Eu não sei se sentes o mesmo, mas é um sentimento tão bonito amarmos a nossa família. Voltando ao tema da fotografia (antes que ouças uma declaração de amor à minha família), esta é uma ferramenta única que nos permite capturar momentos da nossa vida e preservá-los para sempre. Eu gosto imenso de tirar fotos. Não a mim, que não sou grande fã de *selfies*, mas às pessoas que me acompanham, aos lugares, aos momentos. Isso serve para, mais tarde, quando olhamos para aquela fotografia, voltarmos a quase estar lá. Voltamos a viver aquele tempo, a sentir aquele momento, até porque, como dizem os “antigos” no *Facebook*, “Recordar é viver”. E eles acabam por ter razão. Como te disse há pouco, há quase seis anos que olho para esta foto diariamente. Mas não estás bem a ver! Quando digo todos os dias, é mesmo todos os dias, sem exceção! Durante os últimos anos, estive emigrada num país da Europa e, como ex-emigrante, posso dizer-te que olhar para uma fotografia que nos traz à memória o nosso conceito de casa, de lugar seguro, o nosso porto de abrigo, é um misto de emoções e de sentimentos. Na verdade, eu ficava dividida. Não sei se toda a gente sente o mesmo, mas eu ficava mesmo dividida. Os meus sentimentos tanto eram de felicidade, como de tristeza. Ficava num estado de nostalgia profunda. E por falar em nostalgia... Segundo os especialistas e doutores da

Internet, a nostalgia é um sentimento poderoso que pode ser desencadeado por muitas coisas diferentes, como um cheiro, uma música, uma roupa ou, imagina só, uma fotografia. Quando vemos uma foto antiga da nossa família, por exemplo, isso pode levar-nos de volta a um momento específico do passado e despertar sentimentos intensos de saudade e carinho. Podemos lembrar-nos de como éramos felizes naquele momento, podemos lembrar-nos de pessoas que já não estão mais connosco ou podemos fazer uma análise de como as coisas realmente são e de como mudaram desde então. Eu acho que a nostalgia pode fazer-nos sentir uma profunda conexão com o passado e, ao mesmo tempo, ajuda-nos a apreciarmos as pessoas e as experiências que nos moldaram ao longo da vida. No entanto, a nostalgia também pode ser dolorosa. Quando vemos uma foto de alguém que já faleceu, por exemplo, isso pode tornar difícil lidar com os sentimentos de saudade e tristeza. Mas, ao mesmo tempo, a nostalgia também pode ser enganosa, porque, às vezes, podemos ter uma visão idealizada do nosso passado, recordando apenas os momentos bons e, quem sabe, esquecendo os desafios e as dificuldades que enfrentámos naquela época específica. Isso pode levar-nos a uma sensação de insatisfação com o presente, porque estamos sempre num exercício de comparação com essa imagem do passado. É importante termos em conta que a nostalgia pode também ser influenciada pela Cultura e pela Sociedade em que vivemos. Como? Podemos sentir uma saudade

Embora possamos apreciar e recordar o passado, não devemos deixar que ele nos impeça de aproveitar o momento presente e nele criarmos memórias para o futuro.



aparente de coisas que nunca vivemos, apenas porque a Cultura nos mostra uma imagem romântica de alguma experiência. Bom, mas, apesar destes percalços que podem acontecer, creio mesmo que a nostalgia, o sentimento de saudade, é uma fonte de conforto, de paz e de inspiração. Quando olho para esta foto da minha família ou para outras fotos de amigos ou de algum lugar que me tenha marcado, posso lembrar-me de momentos felizes e das experiências vividas. Este sentimento ajuda-me a enfrentar os desafios do dia-a-dia, ajuda-me a manter aqueles que estão longe mais pertinho de mim, na minha memória e no meu coração. E a ti? Acontece-te o mesmo? Deixa-me terminar estas divagações. A verdade é que a nostalgia é um sentimento complexo que pode trazer alegria ou tristeza, mas é uma ferramenta útil para lidar com as mudanças ou até com os momentos difíceis que passamos, mesmo se também pode ser um pouco enganosa. Devemos recordar que o presente tem muito valor e que,

embora possamos apreciar e recordar o passado, não devemos deixar que ele nos impeça de aproveitar o momento presente e nele criarmos memórias para o futuro. Mas que viagem, só de olhar para uma simples foto! Já viste que, quando prestamos atenção aos detalhes, podemos descobrir coisas que nunca tínhamos notado anteriormente? Ou melhor, podemos pensar em coisas sobre as quais nunca tínhamos parado para refletir antes. Podemos descobrir uma nova beleza em objetos aparentemente comuns e sem importância ou perceber pequeninas coisas em lugares que nos são muito familiares e usuais. Só pelo facto de pararmos para as observar, as coisas ao nosso redor podem ajudar-nos a ter uma nova apreciação e compreensão do mundo, não achas? Outra lição importante: manter a secretária sempre organizada ajuda-nos a pensar melhor e a viajar muito no nosso pensamento. Eu vou tentar manter a minha assim.

Por hoje, foi isto que eu vi. Até à próxima!



Marcos Osório
Arqueólogo



RádioRCS
91.2 fm



radiorcs.novotempo.pt/podcasts/gravado-na-pedra



GRAVADO NA PEDRA

Reavaliando os testemunhos arqueológicos de Pôncio Pilatos

Pôncio Pilatos é um personagem bíblico cuja historicidade está suficientemente comprovada, mais do que a da maioria dos Governadores provinciais do seu tempo.

Ele foi o responsável máximo da Judeia, ocupando o cargo de “Prefeito” desta província romana, entre o ano 26 e 36 d.C.. Este termo designou os mais variados cargos da administração romana, sendo eleito pelo Senado ou nomeado pelo Imperador. Pilatos ficou conhecido por ter decretado a condenação de Jesus Cristo à morte.

Para além de Pilatos ser mencionado em várias fontes históricas não-bíblicas do século I d.C., incluindo o historiador judeu Flávio Josefo, o historiador romano Cornélio Tácito e o filósofo Fílon de Alexandria, existem várias provas arqueológicas que atestam a sua existência.

Entre elas, destaca-se uma inscrição honorífica encontrada em 1961, no teatro romano de Cesareia, construído por Herodes (o Grande), dedicada por Pôncio Pilatos ao seu benfeitor imperial, Tibério César, onde se identifica com o nome latino acompanhado do título de “Prefeito da Judeia” (Eck, 2011: 228-230). A epígrafe encontra-se hoje no Museu de Israel, em Jerusalém, e é a maior evidência histórica da sua existência.

Mas, neste artigo, vamos analisar outra prova arqueológica conhecida que foi recentemente discutida. Refiro-me a um anel de cobre encontrado nas escavações da fortaleza *Herodium*, construída igualmente por Herodes, o Grande, apenas a 3km para sudeste da cidade de Belém, no ponto mais alto do deserto da Judeia.

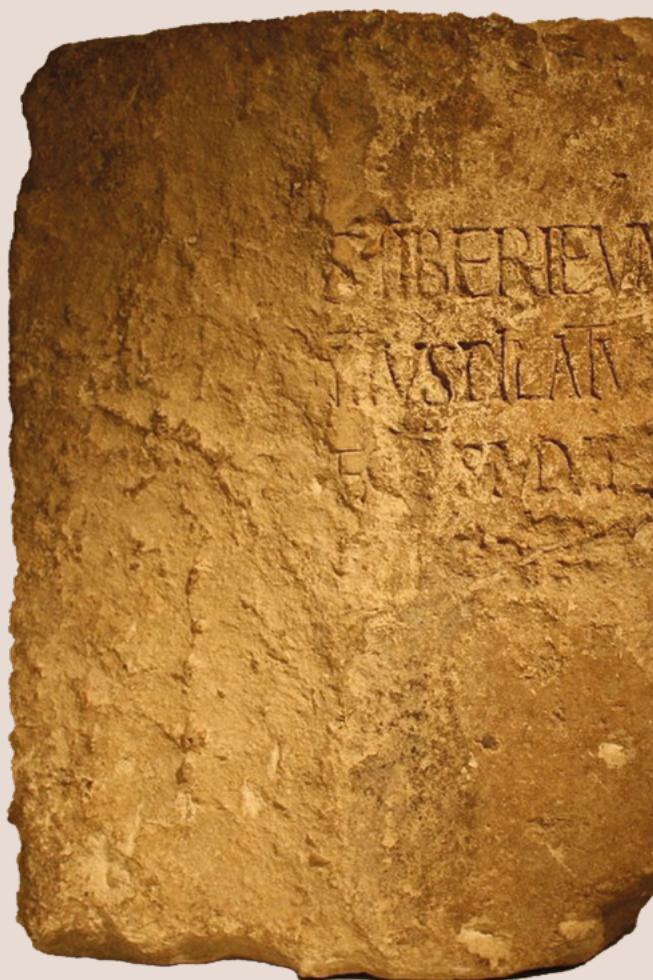



Fig. 1 – Inscrição epigráfica de *Pilatvs* descoberta no teatro romano de Cesareia (©Wikipedia, foto de BR. Burton).

O pequeno anel de cobre foi descoberto pelo arqueólogo e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, Gideon Foerster, em 1969, e representa um *krater*, que era um recipiente de cerâmica, aberto e sem asas, para misturar água com vinho (Gersht e Gendelman, 2016: 151). De ambos os lados da figura aparecem algumas letras gregas corroídas, delimitadas por uma moldura de pontos.

Somente em 2018, após a limpeza da corrosão metálica e a realização de



um apurado levantamento fotográfico digital, a inscrição grega do anel foi lida e publicada no *Israel Exploration Journal* (Amorai-Stark, *et al.*, 2018).

O anel rapidamente obteve as manchetes internacionais com a proposta de leitura do nome “Pilatos”. Um anel com esta inscrição era um fabuloso achado arqueológico e as primeiras notícias da Imprensa foram bastante sensacionalistas, anunciando a descoberta do anel do próprio Governador Pôncio Pilatos.

Contudo, os estudiosos foram mais cautelosos na sua interpretação. Como afirmam os autores do relatório arqueológico oficial, “é improvável que o poderoso e rico Prefeito da Judeia, Pôncio Pilatos, tenha usado um anel em liga de cobre” (Amorai-Stark, *et al.*, 2018: 217, nota 16), por ser um metal vulgar para um Governador romano, que deveria utilizar uma joia mais elaborada, feita de ouro ou prata, com uma pedra preciosa (Spier, 1992).

Na verdade, estes anéis finos e simples de cobre eram usados principalmente por soldados, oficiais romanos ou pessoas de classe média, de todos os ofícios e ocupações, referem os investigadores.

A grafia das palavras em relevo no anel tem sido analisada por arqueólogos e historiadores da época clássica judaica. E, num estudo publicado recentemente na revista *'Atiqot*, em 2023, pelos professores Werner Eck e Avner Ecker, conclui-se que este anel de cobre não pertenceria a Pilatos, pois seria muito invulgar um Prefeito romano de alto escalão ostentar, no seu anel pessoal, um texto grego, ainda por cima gravado com péssima qualidade (2023: 91).

Por outro lado, a inclusão da figura de um *krater* no anel é outro fator a ter em conta. Estas crateras de cálice apresentam ligeiras diferenças na forma e na decoração, mas são bastante comuns na arte judaica do Segundo Templo, aparecendo em moedas, ossários, mosaicos, móveis e lamparinas de óleo (Gersht e Gendelman 2016: 161).

Embora haja vasos deste tipo representados em moedas cunhadas pelo Prefeito da Judeia Valério Grato, que antecedeu Pilatos, este motivo iconográfico judaico seria uma escolha pouco provável para um Prefeito romano de origem itálica, e não judaica. Pelo seu nome, sabemos que Pôncio Pilatos era um cavaleiro romano do clã sam-



Fig. 2 – Anel de cobre com *krater* e legenda grega ΠΙ / LATO descoberto no Herodium (©Desenho de J. Rodman, foto de C. Amit, *In Amorai-Stark, et al.*, 2018: 213).

nita dos *Pontii*, que são originários da região montanhosa central da Península Itálica, na atual Campânia.

Os autores questionam igualmente a leitura inicial da legenda do anel. Eles recordam o facto de que PI é escrito verticalmente e aparece isolado, de um lado do *krater*, enquanto LATO encontra-se redigido, horizontalmente, do lado oposto. Por isso, desconfiam de que ambos os termos, escritos em distintas direcções, devem formar palavras diferentes (sendo uma delas, talvez, uma abreviatura), em vez de um único nome (Eck e Ecker, 2023: 94).

Não obstante, apesar de discordarem da interpretação inicial, estes autores reconhecem não poder oferecer uma alternativa para esta inscrição e, assim, a maioria dos investigadores continua a assumir a palavra PILATO (*IIIIATO*), lida no sentido horário da direita para a esquerda.

Pilatos cunhou moedas, mas nunca gravou o seu próprio nome, optando por prestar homenagem ao seu Imperador benfeitor Tibério César. Este é identificado no anverso dos numismas no genitivo grego: *Tiberiou Kaisaros*, para indicar que a moeda foi emitida durante o governo deste Imperador.

As outras moedas da Judeia, contemporâneas a estas, também empregaram o genitivo grego nas legendas, indicando *Hērōdou Basileōs*, isto é, “do rei Herodes” (Marshak, 2006: 237). O seu filho, Herodes Antipas, usou a mesma fórmula nas suas moedas, gravando *Hērōdou Tetrarchou*, isto é, “de Herodes, o Tetrarca”.

Da mesma forma, se o nome de Pôncio aparecesse no anel no geniti-

vo grego (que é a declinação da forma possessiva, determinando de quem era o anel), terminaria em -OU, e seria PILATOU, como as moedas de Herodes.

Mas, se utilizasse o nominativo (que é a declinação do sujeito), como aparece na inscrição de Cesareia, no latim PILATVS, o seu nome escrito no nominativo grego terminaria em -OS, e seria PILATOS.

No entanto, no anel de cobre temos a forma PILATO, e apenas se colocaria PILATO num anel, se estivéssemos perante a declinação grega dativa do nome, usada como complemento direto, para indicar, por exemplo, a quem era enviado um determinado item: “Ao Pilatos” (Cargill, 2020).

Com esta leitura, o mistério fica resolvido. Então, este barato anel não terá sido usado pelo próprio Pilatos, mas por alguém que coletava bens para o Governador. É perfeitamente possível que o anel tivesse sido fundido numa oficina local, a sul de Jerusalém, e pertencesse a um funcionário regional que cobrava impostos para a administração central e que carimbava

É perfeitamente possível que o anel pertencesse a um funcionário regional que cobrava impostos para a administração central e que carimbava documentos com o cunho do seu selo com destino “ao [Prefeito] Pilatos”.



Fig. 3 – Vista aérea do Herodium (©Gideon Foerster, 1969).

documentos com o cunho do seu selo com destino “ao [Prefeito] Pilatos”.

Pilatos montou a sua residência nos antigos palácios de Herodes, o Grande, em Cesareia e em Jerusalém, fazendo deles centros administrativos, até que, de acordo com os escritos de Eusébio de Cesareia, foi demitido e cometeu suicídio no ano 37 d.C., ao cair em desgraça junto do Imperador Calígula.

Na verdade, observando com atenção a inscrição e o motivo central esculpido em relevo no metal, é admissível que se trate de um anel para selar. Anéis como este eram frequentemente usados, no mundo antigo, para imprimir uma marca em documentos ou objetos macios, como a cera ou a argila. Os Romanos usavam geralmente carimbos metálicos para selar documentos e encomendas, especialmente em cera (Spier, 1992: 167).

Esta explicação é a que melhor se encaixa nas evidências e é mais uma confirmação do que já sabemos, a partir de centenas de moedas, da pedra

honorífica de Cesareia, dos textos dos autores clássicos e da própria Bíblia, que realmente havia um Governador romano na Judeia na época de Jesus chamado Pilatos.

Bibliografia

AMORAI-STARK, Shua; HER-SHKOVITZ, Malka; FOERSTER, Gideon; KALMAN, Yakov; CHACHY, Rachel; PORAT, Roi (2018) – “An Inscribed Copper-Alloy Finger Ring from Herodium - Depicting a Krater”. *Israel Exploration Journal*. 68: 2, pp. 208-220.

CARGILL, Robert (2020) – “Was Pontius Pilate’s Ring Discovered at Herodium?”, *Biblical Archaeology Review*.

ECK, Werner (2011) – No. 1277, in Walter Ameling, Hannah Cotton, Werner Eck, Benjamin Isaac, Alla Kushnir-Stein, Haggai Misgav, Jonathan Price e Ada Yardeni (eds.) – *Caesarea and the Middle East 1121–2160. Corpus Inscriptionum Iudaeae/Palaeestinae*. 2. Berlin/Boston.

ECK, Werner; ECKER, Avner (2023) – “Not a ‘Signet Ring’ of Pontius Pilatus”. *Atiqot*. 110, pp. 89-96.

FOERSTER, Gideon (1969) – *Herodium, Notes and News*, IEJ 19. Pp. 123 e 124.

GERSHT, Rivka. and GENDELMAN, Peter (2016) – “The Amphora and the Krater in Ancient Jewish Art in the Land of Israel”. In Killebrew, A.E. and Faßbeck, G. (eds.) – *Viewing Ancient Jewish Art and Archaeology. VeHinnei Rachel. Essays in Honor of Rachel Hachlili*. Leiden/Boston, pp. 151-185.

MARSHAK, Adam Kolman (2006) – “The dated coins of Herod, the Great: towards a new chronology”. *Journal for the Study of Judaism*. Pp. 212-240.

SPIER, Jeffrey (1992) – *Ancient gems and finger rings: catalogue of the collection*. J. Paul Getty Museum. Malibu: J. Paul Getty Museum.



Jonathan Contero

Entrevistado por Ezequiel Duarte

*Diretor-Associado da
Conferência Geral
para os Estudos Pós-
-Modernos e Seculares.*

ED: Jonathan, ao longo desta conversa vamos saber um pouco mais sobre as funções que desenvolves. Gostava de saber sobre o teu trajeto de vida até chegares ao dia de hoje. Como foi a tua infância? Tu nasceste em Valência?

JC: Em Valência, na década de 80.

ED: Acredito que a década de 80 em Espanha não deverá ter sido muito diferente da que vivemos em Portugal. Ainda é uma década sem grande Tecnologia, onde as informações que íamos recebendo vinham sobretudo da Televisão. Em Portugal,

tínhamos dois canais. Em Espanha, quantos canais existiam na altura? Também não deveriam ser muitos...

JC: Tínhamos três ou quatro, eram poucos.

ED: Como foi a tua infância? Cresceste num lar Adventista. Como é que recordas esses tempos em Valência?

JC: Sim, quando eu nasci, a minha mãe era Adventista há nove anos. O meu pai não era Adventista. Ele batizou-se quando eu era quase um adolescente. E eu nasci na Igreja, ainda que o meu pai não fosse Adventista. Eu ia à igreja com a minha mãe. Às vezes, o meu pai não nos acompanhava. Foi depois, na adolescência, com 15 ou 16 anos, que comecei a sair um pouco da Igreja. Foi aí que a minha vida foi algo confusa, pelo menos até aos 20 ou 21 anos. Entretanto, voltei à Igreja, batizei-me e, pouco tempo depois, comecei a estudar Teologia.

ED: E como foram os anos em que estiveste mais ou menos ausente da Igreja? Como é que recordas esses tempos?

JC: Não é que vivesse como uma pessoa secular ou que deixasse de crer em Deus, mas vivia como muita gente vive hoje. Eu cria em Deus, mas Ele não fazia parte da minha vida. Eu não orava, não praticava muito a minha fé, isto é, a fé que tinha deixado de lado. Lembro-me disto como tendo sido uma época de vazio. Voltei para Deus por causa do vazio e da falta de propósito que sentia na minha vida.

ED: Portanto, não foi nenhum evento específico que te fez voltar para Deus. Foi

mesmo a necessidade que sentias porque a vida que levavas não tinha grande significado, era perfeitamente vazia.

JC: Foi um processo. Nada me faltava em termos materiais, porque, graças a Deus, nasci numa família que economicamente não tinha problemas. Mas sentia um vazio constante. Apesar de ter tudo do que precisava, faltava-me algo. E foi assim, pouco-a-pouco, que voltei à fé.

ED: E essa experiência deu-te especial sensibilidade para as questões pós-modernas ou para as questões do secularismo?

JC: Sim. Primeiro, porque conheci muita gente na minha época, nos anos 80 e 90, em Espanha. Quando entrei na Universidade, dei-me conta de que muita gente da minha idade não cria em Deus. Então, primeiro percebi isso. Tive muitos amigos que não criam em Deus. Deus e a religião não eram importantes para a sua vida. E, depois, vivi isto como a minha experiência: o facto de que uma pessoa que abandonou Deus nem sempre volta para Deus de uma maneira rápida, mas que passa por um processo muito lento. Eu, sendo Adventista, tendo nascido e crescido na Igreja Adventista, no Clube de Desbravadores, ainda assim levei cinco anos neste processo.

ED: Imagino que, para uma pessoa que nunca esteve numa Igreja, tem de ser, às vezes, um processo lento. Como é que acontece esse clique, essa transformação em que deixas de viver uma vida secular para passares a viver uma vida de fé? Desde acredites em Deus, mas Ele não fa-

zer parte da tua vida, até seres Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

JC: Trata-se de desenvolver uma relação com Deus como com qualquer outra pessoa. Quando conheci a minha esposa, não a pedi em casamento na primeira noite em que saímos. Trata-se de um processo em que vais provando Deus. Sentes que Deus está aí e então vais avançando numa relação com Ele. Entretanto, surgiu a possibilidade de participar numa campanha de evangelismo em Espanha, que durou oito meses. Não era simplesmente ir para um lugar, mas era viver oito meses fazendo evangelismo. Foi aí que descobri que aquilo que queria fazer era levar outras pessoas a Jesus. Dizer a outras pessoas *Quem é Jesus*.

ED: Com quantos anos começaste a estudar Teologia?

JC: Com vinte e três. E acabei com vinte e oito.

ED: E estudaste em diversas Universidades. Não só em Espanha, mas também noutros países.

JC: Comecei o primeiro ano em Espanha, o segundo e o terceiro anos fiz em Collonges, França; o quarto ano fui até Nova Iorque e, no quinto ano, voltei a Espanha.

ED: E depois de terminares os estudos em Teologia ainda aprofundaste mais os teus estudos ligados ao Pós-Modernismo...

JC: Sim, foi um pouco por iniciativa própria. Reunindo autores, livros, estudos sociológicos e antropológicos. E agora, concretamente, estou a fazer o meu terceiro ano de Doutoramento

em Missiologia, em Estudos Interculturais. E é aí que estou a aprofundar muito mais o meu conhecimento do fenómeno secular, especialmente na Europa.

ED: E como é que surgiu este convite, por parte da Conferência Geral, para integrares a equipa da Missão Global, que precisamente estuda estas questões? Foste tu que foste procurá-los, com base nos conhecimentos que tinhas, quase para corrigir aquilo que eles faziam? Foi assim que nasceu?

JC: Não. Foi como tudo o que aconteceu na minha vida. Foi Deus, num momento dado, que me colocou ali. A União Espanhola chamou-me para tentar desenvolver um projeto, para começar uma igreja. Um grupo de jovens já tinha tentado algo; então chamaram-me para Madrid para tentar implantar uma igreja para pessoas não-crentes. E lembro-me de que, no meu desespero, por não saber para onde me virar, foi-me dito que o Pastor Kleber Gonçalves, o Diretor do Centro da Missão Global, vinha ao Seminário de Sagunto para proferir uma palestra e que ele poderia aconselhar-me. Então, desloquei-me de Madrid até Valência para falar com ele. Fiz-lhe mil perguntas, de todos os tipos, porque tinha muitas dúvidas. Então, a partir daí, começámos a trabalhar juntos. Ele interessou-se pela Igreja Zero, que, naquele momento, era A Semente. E lembro-me bem quando a Conferência Geral organizou um encontro para visitar a Igreja Zero, em 2018. Foi aí que, depois de verem a Igreja, depois de verem o trabalho de discipulado e



de verem tudo o que tínhamos feito para alcançar novos crentes, me ofereceram a oportunidade de trabalhar com eles.

ED: Foste Pastor da Igreja Zero durante nove anos. Para quem nunca ouviu falar neste projeto, como é que descreverias essa igreja?

JC: É uma igreja cuja ênfase está posta na missão de alcançar as pessoas seculares e pós-cristãs. Pessoas que se afastaram da religião ou pessoas que nasceram num meio em que não existia um contexto familiar cristão.

ED: E sentes que há um Jonathan Contero antes da Igreja Zero e outro depois? Ou seja, todos aqueles conhecimentos teóricos que tinhas e de que falavas com o Pastor Kleber Gonçalves mudaram de alguma forma ou só ainda se intensificaram mais depois da experiência destes nove anos?

JC: Sim, intensificaram-se muito mais, mas dei-me conta do modo diferente como se vive o secularismo, inclusive dentro da Europa. Portugal e Espanha

são países irmãos, mas as pessoas que não estão sintonizadas com a religião agem de uma maneira diferente. Mas, sim, o meu maior ímpeto de mudança foi a Igreja Zero. Foi aí que conheci muitas das pessoas seculares que visitavam a nossa Igreja e que acabaram pertencendo à Igreja. E o conceito de missão que desenvolvemos ao longo destes nove anos com a equipa da Igreja Zero transformou muito mais o meu foco na missão.

ED: E alguma vez sentiste que o teu trabalho era inglório, no sentido em que não vias resultados? Sábado após Sábado tentavas de todas as formas e parecia que nada funcionava? Alguma vez tiveste vontade de atirar a toalha ao chão, como nós dizemos aqui em Portugal?

JC: Sim, é verdade que, como eu disse antes, a própria experiência que eu vivi de voltar para Deus e para a Igreja de uma maneira progressiva (e não por um acontecimento) me ajudou a não ter expectativas muito altas. Mas é verdade que algumas vezes me frustrava por ser tão difícil. Isto é o que muita gente na

Igreja Adventista não entende. É muito difícil. Não é o mesmo pregar a um Cristão, que aceita Deus como Criador, que aceita a Bíblia como fonte de revelação divina, e pregar a um pós-Cristão, que não reconhece Deus, que não reconhece a Bíblia. Não há por onde começar uma conversa. Então, é muito mais difícil, sim!


ED: E achas que existem estratégias que a Igreja usava há 10 ou há 20 anos e que atualmente já não funcionam? Isto, claro, no âmbito do contexto europeu.

JC: Sim, sim, mais não seja porque a Sociedade muda. Nas redes sociais, os logos, a estrutura, as configurações mudam. Antes não tínhamos *smartphones*, agora temos. Eu acho que muda, mas acho também que precisamente o que necessitamos é de abrir e de expandir o canal da missão. Normalmente, em Portugal, como em Espanha, a população era cristã, era Católica. Então, basicamente, nós já tínhamos em comum a fé em Jesus, já tínhamos em comum a fé na Bíblia. Podíamos estabelecer uma conversa a partir aí. O problema é que, como Igreja, temos de aprender também a abrir-nos, porque atualmente não temos apenas Católicos; temos Muçulmanos, temos não-Cristãos, temos uma ampla população que também fomos chamados a alcançar, mas de uma maneira diferente. Então, não acho que os métodos já não funcionem. Acho que os métodos continuam a funcionar nesse ponto. Mas Portugal mudou. Portugal não é o mesmo de há 40 anos. Espanha também não. Então, esta é a minha mensagem. Não de-

vemos renunciar aos velhos métodos. Devemos ampliar o catálogo de ações e de iniciativas.

ED: Imagina agora que um grupo de membros de Igreja, um Pastor ou um Conselho de uma igreja aqui em Portugal viesse ter contigo e te dissesse: Jonathan, nós queremos ser mais relevantes no meio onde estamos. O que podemos fazer para realmente causar impacto na Sociedade, mesmo que seja uma pequena cidade, uma pequena aldeia?

JC: A resposta é muito simples. É o método de Cristo. Mas temos de entender o que significa o método de Cristo. Porque o mais importante é fazermos amigos. Isso é o mais importante. Mas de uma maneira genuína. Eu não me faço amigo de alguém só para que ele seja membro da minha Igreja. Eu faço-me amigo de alguém porque quero o melhor para essa pessoa. Ora, a minha fé é o que eu considero ser o melhor que tenho. O meu Deus, o meu Jesus, é o melhor que eu tenho. Esse é o ponto. Realmente ser amigo das pessoas. Para se ser amigo das pessoas, tem de se entender que nós não pensamos do mesmo modo. Então, tem de se ter muito cuidado com o vocabulário. Com as ideias. Há certas coisas que eu sei porque sou Cristão, mas que a pessoa que eu tenho à minha frente não sabe, porque não é Cristã. Inclusive, a informação mais básica. Eu posso falar de Abraão, posso usar palavras como “justificação pela fé”. Essas coisas, as pessoas não-crentes não as entendem. Não é que não as aceitem. Simplesmente não as entendem. É como começar com



Temos de entender o que significa o método de Cristo. Porque o mais importante é fazermos amigos. Mas de uma maneira genuína. Eu não me faço amigo de alguém só para que ele seja membro da minha Igreja. Eu faço-me amigo de alguém porque quero o melhor para essa pessoa.

crianças. Tem de se explicar tudo da forma mais simples.

ED: Jonathan, tu vais agora abraçar um novo desafio. Foste Pastor da Igreja Zero durante nove anos. E agora vais para Genebra. O que vais fazer especificamente, tu e a tua família, nesta que é uma das cidades mais multiculturais do mundo?

JC: Sim. Estamos muito contentes e

também muito nervosos, mas sempre em oração. Mas estamos também muito motivados. Muito motivados porque encontramos uma forte Liderança na Igreja da Suíça Francesa. Assim, estamos muito motivados para alcançar pessoas pós-cristãs. E temos uma equipa pastoral muito confiante em que, com Deus, se pode ser bem-sucedido. Então, antes mesmo de chegar, já senti o apoio dos companheiros, o apoio da Administração e a vontade que todos têm de tentar fazer algo numa cidade tão difícil como Genebra. Porque, como tu disseste, é uma cidade muito multicultural, com muitas línguas, com muitas nacionalidades, mas com uma mesma necessidade.

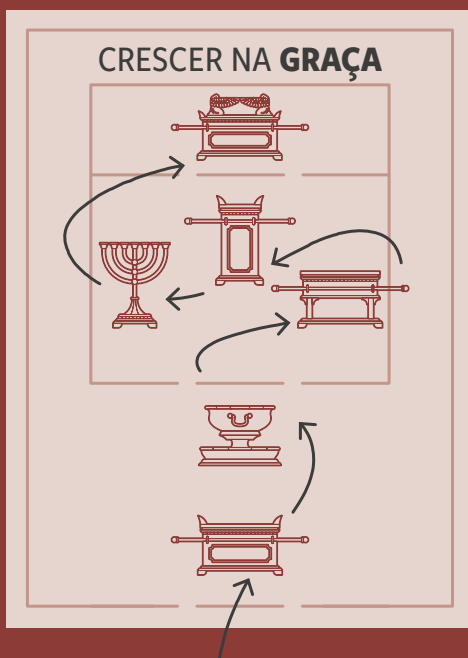
ED: Jonathan, muito obrigado por estes momentos que nos deste. Que Deus abençoe o teu ministério!



ENTREVISTA COMPLETA:

[www.revistaadventista.pt/
jornadas-de-fe](http://www.revistaadventista.pt/jornadas-de-fe)

Cristo, o único meio de chegar à presença de Deus (Parte I)



O Céu está verdadeiramente empenhado em exaltar o nome do Senhor Jesus, por várias razões:

- Cristo, a Palavra, foi Aquele que, dentro da Divindade e antes de ser levada a efeito a criação da Terra e do ser humano, Se ofereceu para dar a Sua vida, logo que essa Criação tomasse a decisão de seguir um caminho contrário às orientações divinas. O apóstolo Pedro afirma-o de uma forma bem clara: *“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós”* (I Pedro 1:18-20).

- Quando Adão e Eva seguiram um rumo contrário ao proposto pelo Criador, Jesus não recuou nos Seus desígnios porque amava a Sua Criação e estava decidido a morrer para a poder resgatar.
- Apesar de ser o Criador, abandonou toda a Sua glória, aceitou ser humilhado fazendo-Se homem. Por ter concretizado todo este Plano da Salvação, Cristo foi e continua a ser tremendamente exaltado no Céu, como nos afirmam as Sagradas Escrituras: *“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome”*

(Filipenses 2:5-8); *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. ... Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre”* (Apocalipse 5:11-14); *“Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inescrutável”* (Salmo 145:3).

- Assim, por Se ter voluntariado para Se humilhar, sofrer e morrer pela raça pecadora, é concedida a Jesus a preeminência pela Divindade, porque a salvação de toda a Humanidade só é possível graças a este ato sublime de Cristo.

Esta tremenda exaltação concedida a Cristo no Céu, por razões óbvias, deveria ser exponencialmente potenciada por cada ser humano e, sobretudo, de uma maneira particular por cada Cristão que um dia teve conhecimento deste precioso Dom de Deus. A forma proposta pelo Céu para o fazer é tão simples, mas, admitamos, tem encontrado muita resistência em cada um de nós. Uma das várias razões possíveis para essa resistência é o facto de existir “um compreensível pavor” de que os outros conheçam os nossos defeitos. Infelizmente, assim como queremos escondê-los das outras pessoas, queremos escondê-los também de Deus. Queremos apresentar-nos à Sua presença como Cristãos ímpecáveis, negligenciando que esta atitude traz grande prejuízo individualmente para cada Cristão.

O Salmo 29:2 dá-nos um vislumbre de como nos podemos apresentar diante do Senhor: *“Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua santidade.”* Na nota de rodapé da minha Bíblia de estudo diz que este versículo 2 pode ser traduzido de duas outras maneiras: *“Adorai ao Senhor no seu formoso santuário”* ou *“adorai ao Senhor vestidos com roupas sagradas”*. Gostei particularmente desta última possibilidade de tradução. O que é adorar vestido com roupas sagradas? A resposta é simples e plausível: É adorar revestido da Justiça de Cristo. Terei de tirar as minhas vestes manchadas pelo pecado, confessando os mesmos e aceitando a Justiça do Senhor Jesus no meu lugar. Esta é a única adoração aceite pelo Deus Santo. Isaías confirma esta ideia ao dizer: *“Regozija-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça”* (Isaías 61:10). Neste artigo, iremos ver a melhor maneira de exaltar o nosso Salvador e Senhor, de acordo com as instruções dadas no santuário.

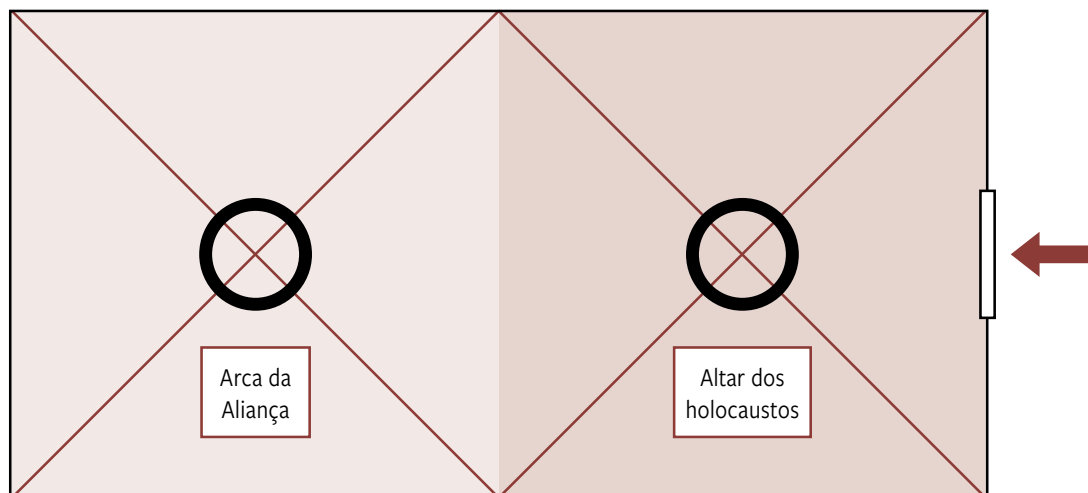
Porém, antes de iniciar, tenho de testemunhar, com enorme alegria, que, quanto mais conheço Deus, mais maravilhado fico pelo Seu gigantesco amor pelos pecadores. Isso está magistralmente expresso no simples, mas eficaz, Plano da Salvação que Deus preparou para o ser humano. Também fico muito impressionado pela forma como Ele quis transmitir esse amor e esse Plano para nos salvar, isto é: através de lições objetivas, como, por exemplo, o Santuário, os sacrifícios e as parábolas do

Grande Mestre. No Santuário, Deus não deixou nada ao acaso e acredito profundamente que, no futuro, iremos continuar a descobrir lições que hoje ainda não conseguimos descortinar. Vamos começar pelas medidas do Pátio do santuário, 100 côvados¹ de comprimento por 50 côvados de largura. Se dividirmos ao meio o comprimento desta estrutura, ficamos com dois quadrados perfeitos de 50 côvados. Se traçarmos as diagonais desses dois quadrados, vamos encontrar os dois pontos fulcrais do santuário (*Figura 1*).

Pela ordem de entrada são o Altar dos Holocaustos, no Pátio, e a Arca da Aliança, no chamado Lugar Santíssimo. Esta Arca da Aliança continha a Lei dos Dez Mandamentos, os quais representam o caráter de Deus. Partindo do facto de que só existia uma porta de entrada em toda a estrutura do santuário, é fácil concluir que, nos ensinamentos que o Senhor queria transmitir ao Seu povo, havia um caminho a percorrer até chegar ao Lugar Santíssimo. Também não é difícil admitir que este é o objetivo último

de Deus para cada crente: representar o Seu caráter. A Palavra do Senhor, em Hebreus 12:14, reforça esta ideia: “*Se-gui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.*” O próprio Jesus Cristo, no Sermão da Montanha, ao pronunciar as Bem-Aventuranças, referiu-Se a este assunto, quando disse: “*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos*” (Mateus 5:6). Ellen G. White, ao comentar esta bem-aventurança, diz: “Justiça é santidade, semelhança com Deus; e ‘Deus é amor’. I João 4:16. É conformidade com a Lei de Deus; pois ‘todos os teus mandamentos são justiça’ (Salmo 119:172); e o ‘cumprimento da lei é o amor’ (Romanos 13:10). Justiça é amor e o amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus encontra-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça, recebendo-O a Ele.”² Perante esta declaração, poderíamos traduzir esta bem-aventurança assim: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de serem semelhantes a Deus.” A grande interrogação é: como é que seres finitos, com uma tendência

Figura 1



natural para o que é errado, conseguem ser semelhantes ao Criador?

Não tenho dúvida alguma de que este é o tema que toda a Divindade mais gostaria que fosse totalmente compreendido. Mas este é também o tema que Satanás mais se esforça para manter fora de uma compreensão total, mesmo dos Cristãos sinceros. O próprio apóstolo Paulo, homem douto nas Escrituras, só depois de contemplar e conhecer perfeitamente a obra de Cristo é que compreende a sua condição e confessa: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”* (Gálatas 2:20). O *Comentário Bíblico Adventista* comenta assim esta passagem: “Paulo aceitou a expiação providenciada pela morte de Cristo na cruz. Considerava-se como morto para o pecado, para o mundo, e para os métodos humanamente concebidos de alcançar a justiça, como se tivesse realmente sido crucificado. Esses métodos já não lhe interessavam mais e em seu coração não havia mais resposta para eles.”³ Cerca de oito ou nove anos depois, quando escreve a Epístola aos Romanos,⁴ revê-se como um miserável pecador: *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; porque o querer está em mim, mas não consigo efetuar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”* (Romanos 7:18 e 19, 24.) Mais tarde ainda, no capítulo 3 da Epístola aos Filipenses, Paulo sente a necessidade de falar das mesmas coisas (v. 1), para sublinhar que

Não tenho dúvida alguma de que este é o tema que toda a Divindade mais gostaria que fosse totalmente compreendido. Mas este é também o tema que Satanás mais se esforça para manter fora de uma compreensão total, mesmo dos Cristãos sinceros.

não era tão irrepreensível como pensava antes da sua conversão: *“No entanto, eu teria motivo de ter confiança também em mim mesmo. Se algum outro julga ter razão de confiar em si próprio, muito mais tenho eu: circuncidado no oitavo dia, israelita, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus; quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que a lei pode dar, um homem irrepreensível”* (Filipenses 3:4-6). Mas, nos versículos 13 e 14, mostra que, apesar de ainda não o conseguir, não desiste e prossegue nessa luta: *“Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; [...] Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”* Estas declarações de Paulo são muito importantes para a compreensão deste assunto, como veremos adiante.

Deus conhece as nossas limitações e tendências naturais para o pecado e

também conhece bem o poderoso e subtil enganador que nos atormenta. Não podemos esquecer que, nos seus disfarces impercetíveis, enganou Adão e Eva no seu estado de perfeição. Mais ainda, enganou anjos ao serviço de Deus, os quais têm um estatuto ainda superior ao Homem. Deus sabe que a luta que enfrentamos é uma luta desigual. Por essa razão, não faria nenhum sentido um amorável Deus pedir-nos algo – a santidade – que sabia que nós nunca conseguiríamos atingir. Então, este Plano da Salvação, que incluiu essa santidade ou semelhança com Deus, tem de ter um outro sentido, uma outra explicação. Sim, não é com as nossas forças que conseguiremos ser mais semelhantes a Jesus no nosso viver quotidiano.

Só há um meio de o conseguir, e é através do que nos é ensinado no Altar dos Holocaustos. Com a multiplicação exponencial do pecado, o Homem tinha perdido por completo o conhecimento do Criador e dos valores que lhe tinham sido transmitidos. Deus, na Sua infinita sabedoria e através do santuário, vai ensinar ao Homem o caminho de regresso à Sua presença. O facto de ter apenas uma porta de acesso ao Pátio é, por si só, uma demonstração de que existe um só Caminho para podermos chegar ao trono do Senhor. O próprio Cristo afirmou ser Ele a Porta e o Caminho: “*Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens*” (João 10:7-9); “*Disse-*

-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

No próximo artigo, iremos analisar com mais detalhe o que nos ensina este precioso elemento. Até lá, oro para que o bom Deus nos abra o entendimento para sabermos adorá-l’O vestidos de roupas sagradas.

1

Não existem certezas sobre a exatidão da medida do côvado, uma vez que variava de região para região.

http://www.abiblia.org/ver.php?id=481&id_autor=28&id_usuario=8ca-so=perguntas

O côvado é uma das medidas de comprimento existentes na Bíblia. Um côvado corresponde a 45 centímetros, ou seja, a dois palmos. Abaixo encontra o valor em centímetros de cada uma das medidas de comprimento: entre parêntesis está o nome em hebraico. Côvado (*'amah*) = 45cm; Palmo (*zaret*) = 22,5cm; Mão (*tofah*) = 7,5cm; Dedo (*eçba*) = 1,8cm.

<https://estiloadoracao.com/o-que-e-covado/>

No A.T., a palavra “côvado” traduz o hebraico *'amah*. Já no N.T., a palavra traduzida é o grego *pechys*, que literalmente significa “antebraço”. A medida de um côvado era a distância que ia do cotovelo à ponta do dedo médio da mão do homem, e equivalia a seis larguras da palma da mão. Na média, como já dissemos, o côvado equivalia a aproximadamente 45 centímetros. Existia também uma diferenciação entre, pelo menos, três tipos de côvado: o padrão (ou comum, 45cm); o nobre (ou longo, 52,5cm); e o curto (do cotovelo ao pulso, 30cm).

2

Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 23, ed. P. SerVir.

3

SDABC, vol. 6, p. 951.

4

São vários os sítios que nos apresentam as datas de 48 ou 49 d.C. para a carta aos Gálatas e 57 d.C. para a carta aos Romanos. Deixo estes quatro entre os muitos sítios consultados:

<https://reavivadosporsuapalavra.org/2015/02/11/cronologia-da-vida-de-paulo/>; <https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2009/07/cronologia-das-cartas-paulinas.html>; <https://www.youtube.com/watch?v=Y5tHHpgoY7c>; <https://pt.scribd.com/document/632756634/Cartas-Paulinas-Resumos-Cronologia>



Conceição Lagoa
Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança

Pedro



“Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas, para ir ter com Jesus” (Mateus 14:27-29).

Bom dia, Amiguinho! Permite-me saudar-te à maneira de **Pedro**, também conhecido como **Simão Pedro**, um dos **discípulos mais próximos de Jesus** e uma figura notável na Bíblia. Desejo partilhar contigo algumas reflexões inspiradas na vida de Pedro, **um dos apóstolos mais incríveis e apaixonados que caminharam com Jesus**.

O seu irmão **André** comunicou-lhe a **alegria** que sentiu ao **encontrar Jesus**, quando lhe disse: **“Achámos o Messias” (João 1:41)**. Simão aceitou o convite e apressou-se a seguir o Salvador. Pedro foi um **pescador** que deixou a sua profissão para estar ao lado de Jesus.

Quando Jesus o viu, os Seus olhos pousaram sobre Pedro e foram capazes de ver o seu carácter e a sua história. Jesus viu a sua **natureza impulsiva**, a sua **ambição** e a sua **confiança própria**, mas também viu o seu **coração amável** e **compassivo**. Viu que **Pedro O amaria**; no entanto, também viu que ele seria capaz de **negar** o seu **Mestre**, mas que se **arrependeria** do seu pecado. E ainda viu os seus trabalhos e a sua morte como mártir. Assim, Jesus convidou-o para ser Seu discípulo. Ele testemunhou os milagres, os ensinamentos e a ressurreição do seu Mestre.

Pedro era conhecido pela sua determinação e pelo seu fervoroso amor por Cristo. Ele teve **fé** para **andar sobre as águas** quando chamado por Jesus. Assim como Pedro confiou e andou sobre as águas, **nós também devemos manter os nossos olhos fixos em Cristo**, para podermos superar qualquer desafio que a vida nos apresente.

“Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca

me escandalizarei. Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás. Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo” (Mateus 26:33-35).

“E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes: E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo. E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente” (Lucas 22:60-62).

A história de Pedro também nos ensina sobre a **graça do arrependimento** e o **perdão de Deus**. Ele experimentou o perdão depois de negar Jesus três vezes. Amiguinho, não importa o que tenhamos feito de errado, a graça de Deus está sempre disponível para nos perdoar e nos dar uma **nova oportunidade**.

Pedro era um **líder corajoso** da Igreja Primitiva e a sua pregação fervorosa levou

muitos a Cristo. Que ao lermos a sua história, um sintamos o desejo de sermos testemunhas corajosas e não sintamos medo de proclamar a mensagem de Jesus com coragem e convicção.

Que sejamos **ousados como Pedro**, que, ao estar com João perante os homens que os queriam destruir, não teve medo, mas disse: **“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:28 e 29)**. Amiguinho, não esqueças que, ainda hoje, **Deus está disposto a dar-nos poder como deu a Pedro**.

“Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se, por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:17).

Na história de Pedro, recordo ainda a pergunta que Jesus fez ao Seu discípulo, sobre qual era a única condição para trabalhar para o Mestre – **“Amas-me?” (João 21:17)**.

Amiguinho, podemos fazer muitas coisas, mas, se não tivermos o amor de Jesus no nosso coração, iremos fracassar. Temos de seguir o exemplo de Jesus e amar como Ele amou.

É triste ver como Pedro foi capaz de negar Jesus, mas isto serviu-lhe de lição, pois, ao liderar os outros, Pedro devia fazer como Jesus fez e mostrar a mesma simpatia e paciência, e o mesmo amor quando os outros também cometessem erros.

Pedro foi inspirado e escreveu aos crentes. As suas cartas trouxeram ânimo e ajudaram a fortalecer a fé daqueles que esta-

vam a enfrentar provações e aflições. Pedro também diz que deveriam apegar-se mais a Deus para não serem vencidos pela tentação. Amiguinho, não te esqueças de ler as cartas que Pedro escreveu.

Além disso, Pedro disse algo que nos faz sentir muito especiais: **“Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (I Pedro 2:9 e 10)**.

Pedro encerrou o seu ministério em Roma, onde foi preso por ordem do Imperador Nero.

Pedro também foi crucificado, mas pediu para ser pregado na cruz de cabeça para baixo, pois não se sentiu digno de morrer como Jesus, tendo-se lembrado do seu grande pecado quando negou o seu Mestre. E foi assim que morreu o grande apóstolo Pedro.

Amiguinho, que a cada dia nos possamos lembrar das lições valiosas que a vida de Pedro nos oferece: **fé forte, graça para o arrependimento e coragem para sermos testemunhas do Evangelho**.

PENSAMENTO SOBRE PEDRO

*“O apóstolo Pedro tinha tido uma longa experiência nas coisas de Deus. A sua fé no poder de Deus para salvar tinha-se fortalecido com os anos, até alcançar a prova suficiente de que não há possibilidade de fracasso para aquele que, avançando pela fé, sobe degrau a degrau, sempre para cima e para a frente, em direção ao último degrau da escada que chega até às portas do Céu.” – Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 379, ed. P. SerVir.*



ESPÍRITO DE PROFECIA

Daniel Vicente | Diretor do Serviço de
Espírito de Profecia da UPASD

150 anos de Adventismo oficial na Europa: Michael Belina Czechowski (Parte III)

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”¹ Esta promessa foi cumprida na vinda de Czechowski para a Europa. Apesar de não ter vindo sob a égide da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), foram as doutrinas dela e, mais ainda, a mensagem que Deus lhe confiara que Czechowski começou a disseminar nos diferentes países que visitou: Itália, Suíça, França, Alemanha e Romênia. Como já foi dito num artigo anterior, foi a sua impulsividade que levou a IASD a mostrar resistência em confiar-lhe a missão na Europa. Mas certo é que essa impulsividade e essa vontade de levar a mensagem estavam a mostrar resultados. A Assembleia da Conferência Geral de 1871 reconheceu “a mão de Deus a implantar a verdade na Suíça”,² através da pregação e do trabalho missionário de Czechowski.

Quando os Adventistas do Primeiro Dia, nos Estados Unidos da América, souberam que Czechowski estava a pregar na Europa as doutrinas bíblicas defendidas pelos Adventistas do Sétimo Dia, retiraram o seu apoio ao trabalho dele. Foram anos de dificuldade financeira, com dívidas por causa da casa e da Imprensa que Czechowski tinha, entretanto, comprado na Suíça, no Cantão de Neuchâtel, e onde se imprimia o jornal *L'Évangile Éternel*. Uma hipoteca pendia sobre o edifício onde se alojava a Imprensa quando Czechowski desapareceu do mapa. Entre os pertences que ele deixou para trás, Albert Vuilleumier, um dos conversos conquistados por Czechowski para a mensagem do Advento e do Sábado, que percebia um pouco de inglês, encontrou um exemplar da *Review and Herald*. Ao ler aquela revista, ficou a saber que existiam os Adventistas do Sétimo Dia nos

Estados Unidos da América, o que Czechowski ocultara aos mais de 50 conversos que tinha batizado na Suíça.

Foi assim que começou uma troca de correspondência entre os crentes suíços e a sede da IASD em Battle Creek. Os irmãos americanos ficaram surpreendidos e contentes com as notícias e ainda tentaram desbloquear a hipoteca deixada por Czechowski, através de uma recolha especial de fundos. Mas essa tentativa não foi a tempo.

É muito provável que tudo chegasse a ser bem diferente, se Czechowski tivesse reconhecido a sua falta de capacidade de gestão e aceitasse as recomendações e os conselhos dos seus irmãos de mais experiência e de Ellen G. White: “O irmão Czechowski deve lembrar-se de que os irmãos têm motivo para o julgar, devido à sua falta de bom senso e ao seu uso de meios. Ele deve estar disposto a ser instruído pelos seus irmãos onde lhe falta bom discernimento e não sofrer de ciúmes no seu coação contra aqueles que trabalhariam por seu interesse apaixonado.”³

Ainda assim, John N. Andrews, quando viu o resultado da obra realizada por

Czechowski, ao chegar à Europa como primeiro missionário oficial da IASD, afirmou: “Não temos de capitalizar nenhum crédito por reunirmos este grupo de crentes. [...] Devíamos ter manifestado maior empenho, mais esforços para explicar os mal-entendidos que se levantaram contra Czechowski.”⁴

“Ativo como ele era, poderia ter ajudado significativamente a fazer a maré mover-se na direção da organização num tempo crucial da história da Igreja. [...] A sua gráfica na Europa não precisaria de ter sido perdida. O fluxo de missionários teria sido iniciado com uma década de antecedência.”⁵

1
Romanos 8:28.

2
C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo*, Tatuí, SP: CPB, 1982, p. 168.

3
Ellen G. White, *Carta 31*, 1861.

4
“Czechowski, Michael Belina”, in *Enciclopédia de Ellen Gold White*, Tatuí, SP: CPB, p. 390.

5
C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo*, Tatuí, SP: CPB, 1982, p. 169.

Primeira igreja Adventista na Europa – Tramelan, Suíça.





Há alguns anos deparei-me com a citação que transcrevo a seguir e que me fez refletir muito sobre o impacto dos problemas domésticos na vida e na saúde das pessoas: “É necessária grande sabedoria ao lidar com as doenças produzidas pela mente. Um coração dorido, magoado, um espírito desalentado, requerem um tratamento suave. Muitas vezes um problema doméstico está, como um cancro, a corroer até à própria alma e a enfraquecer as forças vitais.” – Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 177, ed. P. SerVir.

A família, como sabemos, é um precioso dom de Deus à Humanidade. Ela é uma fonte de prazer, alegria, conforto, segurança e estabilidade. A família é onde o amor é aprendido e praticado, mas amar num mundo de pecado tem os seus riscos. É no seio da família que a nossa dor mais profunda é também sentida.

Esse sofrimento pode resultar de uma tragédia. Podemos imaginar a

dor de um casal ao perder a vida do seu filho de três anos num acidente automobilístico? Existem, entretanto, outras formas mais habituais e mais comuns de miséria familiar: lares onde os pais não se entendem e as crianças crescem num ambiente de conflito, ansiosas por se libertarem dos mesmos; um cônjuge que descobre que o outro cônjuge lhe foi infiel; pais que, com empenho, procuram ensinar os seus filhos nos caminhos do Senhor, apenas para um dia se darem conta de que eles optaram por um estilo de vida do qual Deus não faz parte; uma família apossada pela maldição das dependências que escraviza um dos seus membros. A lista poderia continuar quase indefinidamente. Paulo não nos deixou sem uma advertência do que estava a caminho, ao fazer a descrição da Humanidade dos últimos dias: “homens amantes de si mesmos, desobedientes aos pais, ingratos, sem afeto natural, cruéis, traidores, mais

O problema doméstico



amigos dos prazeres do que de Deus” (II Timóteo 3:1-4).

Existe algum conforto, alguma esperança e orientação na Palavra de Deus para as famílias de hoje? Existem muitas histórias bíblicas com as quais nos podemos identificar nas mais adversas circunstâncias. Quem sentiu como Adão e Eva o que é perder um filho? E o que dizer da preferência imprudente de Isaque e Rebeca por um dos seus filhos, que levou a uma rutura quase irreversível entre eles? Também temos a história de quando Abraão e Sara consentiram em incluir Agar na sua vida privada. O que dizer do percurso errático de Sansão, à semelhança do filho pródigo, que trouxe angústia aos seus pais, na medida em que as suas escolhas eram feitas tendo como base o desejo e o prazer.

A história de Zacarias, que lemos em Lucas 1, também nos proporciona um outro exemplo de problema doméstico. Ele e a sua esposa Isabel, muito íntegros e devotos, tinham esperado e orado por uma criança durante toda a sua vida. Sim, as famílias fiéis também têm problemas. Embora hoje existam igualmente casais que sofrem por essa incapacidade, não medindo esforços para ultrapassá-la, também existem aqueles que tudo fazem para não serem pais e até existe o movimento “*Childfree*”, que promove a não-parentalidade como estilo de vida. O certo é que, para o idoso casal, o estigma de não ser abençoado por Deus com filhos, de não ter alguém em quem projetar o seu futuro, devia pesar muito. O que fez Zacarias? Não abandonou as suas funções sacerdotais, como

somos tentados a fazer quando as coisas não nos correm bem. Estava, mais uma vez, ao lado do altar do incenso, em representação da multidão que fora do templo orava, quando um anjo lhe apareceu. As notícias não podiam ser melhores. Depois de tantos anos, a sua oração seria finalmente respondida. Não apenas teria um filho, mas esse filho seria um grande evangelista, que iria ter um papel importante na conversão de muitos em Israel.

Será legítimo esperar que cada uma das nossas orações relacionadas com um problema doméstico tenha, eventualmente, um desfecho tão espetacular? Antes de responder, é bom considerar algo. O anjo referiu que o ministério do filho que iria nascer a Zacarias seria realizado no espírito de Elias para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos (Lucas 1:17), uma referência a Malaquias 4:5 e 6 e à obra de reforma que precisa de acontecer no nosso lar. Sim, precisamos de fazer a nossa parte, precisamos de uma reforma e de um reavivamento no nosso lar; o altar da família precisa de ser restaurado. É importante, entretanto, lembrar que aquilo que nós não podemos fazer por nós próprios o Senhor tomará nas Suas mãos e responderá de uma forma que nem nos passaria pela cabeça. Pensemos apenas no reencontro de Jacob com José ou no modo como Job voltou a ter os seus bens em dobro, assim como mais dez filhos.

“Voltai à fortaleza, ó presos da esperança; também hoje vos anuncio que vos restaurarei em dobro” (Zacarias 9:12).



A Associação dos Universitários Adventistas (AUA) pretende dar resposta aos desafios e às inquietações que os Jovens Universitários Adventistas encontram na sua vida pessoal, académica, profissional e espiritual.

Sobre o sucesso

Ao ingressar-se numa instituição de Ensino Superior existe um turbilhão de novas experiências, de novos conceitos e de novas aprendizagens. As rotinas são completamente diferentes, o tempo parece reduzir-se drasticamente. Conhecemos pessoas novas, tudo é novidade.

Para alguns, esta será uma experiência entusiasmante, algo que nunca mais esquecerão na sua vida e que será sempre lembrado com saudade; outros poderão não ter exatamente a mesma experiência e poderão viver este tempo da sua vida como apenas mais uma etapa.

Mas, sem dúvida, existe algo que é transversal a todos: a busca por sucesso. Segundo o Dicionário,¹ “sucesso” define-se como “êxito, bom resultado”.

É interessante que, apesar de o sucesso ter uma definição própria, ter sucesso não é exatamente o mesmo para todos. Cada um de nós pode ter uma perceção muito própria daquilo que é ter êxito. De uma forma mais simplista, poderíamos dizer que, por exemplo, alguém que tem dificuldades numa disciplina associada ao ramo da Matemática e consegue alcançar a nota 10 considera ter tido um bom resultado. Por outro lado, o mesmo alu-

no que tem uma grande paixão pela área da Filosofia e tem como nota final um 16 pode considerar que pura e simplesmente falhou no seu objetivo e, como tal, foi mal-sucedido.

É claro que o assunto é mais complexo do que isto. Albert Bandura, renomado Psicólogo canadiano, já falecido, debruçou-se sobre o assunto da autoeficácia, conceito que surge como importante para se entender a ideia de sucesso para um estudante, referindo que a autoeficácia tem que ver com a expectativa e a crença de que é possível, com esforço, controlar uma determinada situação e obter um resultado desejado.²

Chickering e Reisser (1993) desenvolveram um modelo que faz a lista dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de um jovem adulto na Universidade e, consequentemente, delineiam o caminho para se atingir o sucesso. Esses fatores incluem “concretização da identidade, ampliação da competência, domínio e integração das emoções, autonomia, interdependência, evolução das relações interpessoais, clarificação de propósitos e objetivos, sentido da vida e valorização da ética e da integridade”.³

É muito interessante que estes autores enumerem vários fatores que poderão ser indi-

cadores de sucesso, mas que não têm uma relação imediata com o desempenho acadêmico, e que, inclusive, até estabelecem uma ligação entre sucesso e “concretização de identidade”.

Mais interessante ainda se torna pelo ponto que te apresento de seguida. Considera o sucesso do ponto de vista bíblico. Em Romanos 8:37, o apóstolo Paulo escreve as seguintes palavras: “Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.”⁴ Esclareça-se que Paulo está claramente a falar de Jesus e, de forma muito vincada, refere-se à forma máxima de demonstração de amor por nós: a Sua morte. Portanto, o nosso sucesso está, acima de tudo, baseado numa Pessoa: Jesus Cristo! É n’Ele e por Ele que podemos ter êxito. E não estou apenas a referir-me ao plano espiritual. Incluo aqui também o plano pessoal e académico. Quando estamos seguros de quem somos e de qual é a nossa verdadeira identidade – jovens vencedores em Jesus –, conseguimos viver com propósito e êxito.

É muito claro que, independentemente do contexto onde eu estiver, preciso de aplicar o meu esforço e dar o melhor das minhas capacidades, porque essa é, sem dúvida, uma forma de glorificar Deus – “Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade, nem planejamento, não há conhecimento, nem sabedoria” (Eclesiastes 9:10).⁵

Ter excelentes notas e ser aprovado com distinção é um claro indicador de sucesso. Mas para medires o sucesso de forma completa, multidimensional, talvez seja interessante fazeres uma reflexão sobre aquilo que te motiva. Qual é o propósito para o curso que estás a fazer? Como poderás servir Deus por meio dele? Por que razão estás especificamente na Universidade X? Será que Deus tem um propósito para ti especificamente nesse lugar?

Não sei se, como eu, também sentes que são muitas as vezes em que estamos a correr atrás de coisas nesta vida que têm sabor a efêmero, que absorvem muita da nossa atenção, muito do nosso tempo e muitas das nossas forças, mas que, no fim de contas, não nos acrescentam assim tanto como isso. Temo que, provavelmente, poderemos não estar a dar importância máxima àquilo que pode efetivamente dar-nos sucesso e dar-nos um sentido para a vida. E numa fase como esta do Ensino Superior, em que o tempo escasseia, é fácil deixar para último plano Quem realmente pode garantir-te sucesso: Jesus.

Universitário Adventista, estabelece os teus objetivos, prioriza as tuas metas e alcança todo o sucesso “por meio daquele que nos amou”.

1
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sucesso>

2
Albert Bandura (2006) – “Guide for constructing self-efficacy scales”, <http://www.ravansanji.ir/files/ravansanji-ir/21655425BanduraGuide2006.pdf>.

3
Fábio Mossini (2019), “Sucesso académico e bem-estar subjetivo na transição do ensino superior para o mundo do trabalho”, *Tese de Doutoramento em Psicologia pela Universidade de Coimbra*.

4
Nova Versão Internacional.

5
Nova Versão Internacional.



BRUNO SILVA
Coordenação da AUA

Adquira já!



12,50€



COMPRA *ONLINE* WWW.PSERVIR.PT | LIGUE 21 962 62 00
E-MAIL CLIENTES@PSERVIR.PT |  +351 925 896 870